



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

ATENDIMENTO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF

Autor: CAD Gabriel de Franco Fernandes
Orientador: 2º Ten QOPMC Jerfson dos Santos e Santos - Especialista
Coorientador: MAJ QOPM Márcio Júlio da Silva Mattos - Doutor

Brasília/DF
2021



GABRIEL DE FRANCO FERNANDES

ATENDIMENTO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: 2º Ten QOPMC Jerfson dos Santos e Santos - Especialista

Coorientador: MAJ QOPM Márcio Júlio da Silva Mattos - Doutor

GABRIEL DE FRANCO FERNANDES

ATENDIMENTO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Sr. Jerfson dos Santos e Santos (2º Tenente QOPMC PMDF)

Coorientador: Dr. Márcio Júlio da Silva Mattos (Major QOPM PMDF)

Examinador externo: Sr. Roger Vinicius de Souza Siqueira (Capitão QOPM PMDF)

RESUMO

A preocupação com a saúde física e psicológica dos Policiais Militares do Distrito Federal sempre foi um tema relevante para a corporação. O bem-estar do policial militar reflete diretamente na sua produtividade nas ruas e no combate à criminalidade na capital federal. Diante disso, o Serviço de Assistência Religiosa (SAR) da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) trabalha incessantemente como instrumento para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho para os policiais militares. Dessa forma, visando aprimorar ainda mais o serviço religioso e espiritual que é prestado dentro e fora da instituição, o presente trabalho buscou analisar como é realizado o atendimento oferecido atualmente e como ele poderia ser aperfeiçoado. A pesquisa calcou-se na legislação, tanto federal quanto distrital, além de diversas obras que tratam sobre o serviço religioso dentro e fora dos quartéis. Além disso, pautou-se por inovações tecnológicas trazidas por organizações religiosas e incorporadas às suas rotinas para melhorar o alcance do atendimento religioso para seus fiéis. O estudo fez um apanhado nas diversas capelanias católicas existentes nas Policiais Militares do Brasil para entender como é feito o atendimento aos policiais e quais inovações foram incorporadas ao longo do tempo. Sobretudo, foi feita uma pesquisa com os próprios militares para identificar quais os melhores meios e métodos a serem empregados pela Capelania Militar Católica da PMDF para que seu atendimento fosse aprimorado. O presente trabalho concluiu que a informatização tecnológica no atendimento prestado pelo SAR é viável e positiva para a qualidade de vida dos policiais militares.

Palavras-chave: Capelania Militar Católica. Atendimento religioso. Informatizar. Mídia Social. Polícia. Distrito Federal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Portal digital da Capelania Militar Católica da PMDF	41
Figura 2 - Portal digital da Capelania Militar Católica da PMDF	42
Figura 3 - Portal digital da Capelania Militar Católica da PMDF	43
Figura 4 – Apresentação inicial do portal	58
Figura 5 – Leituras diárias.....	59
Figura 6 – Página para leitura de orações.....	59
Figura 7 – Leitura, aprendizado e inspiração; agendamento e serviços	60
Figura 8 – Páginas de avisos da capelania e palavras do capelão	60
Figura 9 – Página para agendamentos de atendimentos individuais com os sacerdotes.....	61
Figura 10 – Página para solicitação de agendamentos com a Capelania	61
Figura 11 – Página para solicitações internas (Unidades PMDF).....	62
Figura 12 – Página para pedido de oração.....	62
Figura 13 – Página para leitura de testemunhos e inserção de testemunho.....	63
Figura 14 – Ícones sobre o Ordinariado Militar, a capelania e os links de suas mídias sociais	64
Figura 15 – Mídias sociais da Capelania Católica da PMDF	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados das Capelarias Militares Católicas das PM's do Brasil66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos policiais militares	72
Gráfico 2 – Idade dos policiais.....	72
Gráfico 3 – Região Administrativa (RA) em que reside os entrevistados	72
Gráfico 4 – Tempo de residência na RA	73
Gráfico 5 – Cor declarada pelos participantes.....	73
Gráfico 6 – Escolaridade mais alta dos policiais militares participantes	73
Gráfico 7 – Orientação sexual declarada	74
Gráfico 8 – Estado civil dos policiais	74
Gráfico 9 – Renda mensal	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVO GERAL	10
4 OBJETIVO ESPECÍFICO	10
5 CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF	11
5.1 Histórico da Capelania Militar Católica	11
5.2 Serviço religioso e espiritual na PMDF	14
5.3 Polícia comunitária e capelania	16
5.4 Legislação e estrutura	19
5.5 Atividades da capelania	22
5.6 Mídias e o catolicismo	26
7 METODOLOGIA	31
8 PESQUISA COM POLÍCIAS MILITARES DA PMDF SOBRE O ATENDIMENTO DA CAPELANIA	32
9 ATENDIMENTO DAS CAPELANIAS MILITARES CATÓLICAS NAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL	35
10 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
11 PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF	40
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
ABSTRACT	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 – PRODUTO: PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA	56
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE PERGUNTAS APLICADO AOS CAPELÃES DE OUTRAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL VIA CONTATO TELEFÔNICO	65
APÊNDICE 3 – RESULTADO DA ENTREVISTA APLICADA AOS CAPELÃES DE OUTRAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL VIA CONTATO TELEFÔNICO	66
APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE O ATENDIMENTO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA NA PMDF	68
APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO AOS POLICIAIS ENTREVISTADOS	72

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), seguindo precipuamente o que é previsto na Constituição Federal (CF) de 1988, art. 5º, VII, possui o Serviço de Assistência Religiosa (SAR), com vistas a assegurar a qualidade de vida emocional e psicológica de seus Policiais Militares. Contudo, mesmo presente na caserna ela ainda carece de alguns recursos, como os tecnológicos que a sociedade atualmente dispõe para oferecer um atendimento mais abrangente, com gestão de dados. O SAR é dividido em duas capelanias, uma Católica e outra Evangélica.

Atualmente, os serviços religiosos prestados pela Capelania Militar Católica da PMDF são divulgados pela internet no portal da Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF (2018). Nele constam as diversas atividades desenvolvidas pela assistência religiosa católica e um telefone para contato, ou seja, se um usuário deseja ser atendido por algum clérigo, ele precisa ligar diretamente para secretária da Capelania Militar para agendar seu atendimento ou entrar em contato diretamente com o padre, seja por telefone, *WhatsApp* ou o procurando pessoalmente. Para que esses serviços sejam prestados, a Capelania Católica conta com dois padres capelães, sendo um Major e outro 2º Tenente.

Em entrevista com os capelães, foi informado que o meio mais frequente utilizado pelos usuários do serviço religioso é o agendamento feito pelo *WhatsApp*. Porém, não há dia nem horário certo para esses contatos, o que acontece durante 24 horas, de segunda a segunda. Além do mais, não há o registro formal detalhado desses atendimentos, propriamente uma base de dados, o que acaba prejudicando estatisticamente o que está sendo produzido pela capelania.

Já em relação aos usuários desse serviço, foi feito um levantamento do quantitativo somente dos policiais que estão na ativa, isso porque são os mais vulneráveis aos distúrbios emocionais vivenciados no dia a dia nas ruas, o que acaba demandando uma atenção especial para o SAR. Segundo dados disponibilizados no almanaque da PMDF, de 04 de janeiro de 2021, o quantitativo de oficiais ativos, dos diversos quadros, são 935, já o de praças ativos são 8.947. Dessa forma, o número total de Policiais Militares na ativa é de 9.882, excluindo-se, atualmente, desse quantitativo, os alunos do Curso de Formação de Praças (em torno de 480) e do Curso de Formação de Oficiais (por volta de 297).

Esses números revelam o real esforço que a Capelania Católica deve despende para alcançar a tropa em suas diversas unidades no Distrito Federal. Porém o método ortodoxo que a Igreja Católica utilizava já não se mostra tão eficaz frente a revolução tecnológica vivida pela sociedade. É preciso ir além da presença física da igreja, visando alcançar o maior número de usuários. Assim sendo, é preciso uma busca por inovações que sejam empregadas tanto no âmbito religioso ou fora. De modo que sirvam de instrumentos para o aperfeiçoamento do atendimento, além de uma busca por informações de como são realizados os atendimentos em outras corporações, não se furtando da opinião dos próprios usuários do atual sistema de assistência religiosa da PMDF.

Apenas a ferramenta tecnológica *WhatsApp* e o telefone físico para ligações não têm se mostrados efetivos para todas as demandas e tarefas que a capelania possui, é necessário ir além. Diante disso, foi possível estabelecer a seguinte pergunta: como aperfeiçoar os atendimentos da Capelania Militar Católica?

2 JUSTIFICATIVA

A corporação dispõe do Serviço de Assistência Religiosa que é prestado através de suas capelania, tanto católica quanto evangélica. Esse serviço está vinculado ao Departamento de Saúde e Assistência ao Pessoal (DSAP) da PMDF. Devido ao sistema de saúde da instituição ser utilizado por um grande número de usuários (em torno de 70 mil, dados do Departamento de Gestão de Pessoal – DGP), foi criado um sistema informatizado onde os pacientes acessam as especialidades médicas que tem interesse e realizam a marcação da consulta. Isso contribuiu demasiadamente para desafogar as marcações presenciais ou por telefone.

Dessa forma, levando em conta o aperfeiçoamento dos atendimentos prestados pela capelania, assim como é feito com as consultas médicas, o atendimento religioso e espiritual poderia ser agendando virtualmente, além de disponibilizar diversos conteúdos religiosos que podem contribuir espiritualmente com os policiais.

Já no âmbito profissional, busca-se a garantia de um direito fundamental proposto na Constituição Federal (1988), em seu art. 5º, o qual assegura “a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. Além disso, no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal, através da Portaria nº 790 de

2012, busca-se através da pesquisa efetivar o que é proposto para a capelania, a qual “busca elevar o moral individual do policial militar e possibilitar seu convívio fraternal e harmonioso, tanto em sua organização policial-militar, quanto em seu ambiente familiar e comunitário”.

Noutro giro, é previsto no Planejamento Estratégico (2015) da corporação a realização de projetos e ações orientados à melhoria das condições de saúde, qualidade de vida e condições de trabalho dos Policiais Militares, seus dependentes e pensionistas para fortalecer o desenvolvimento dos recursos humanos. Qualidade de vida essa que é influenciada pela espiritualidade e religiosidade, pois segundo uma matéria divulgada por Barrio (2017), no Jornal da USP, as intervenções espirituais e religiosas estão associadas a redução dos sintomas de ansiedade em pacientes e do nível de estresse e exaustão emocional em profissionais da saúde, diminuição na intensidade do consumo de drogas e nos sintomas de depressão.

Nesse sentido, além do foco de atendimento que a capelania tem com seu público interno, policiais da ativa, ela também direciona seus esforços na prestação de serviços religiosos para os demais membros dependentes e pensionistas. Esse público se faz presente tanto nas celebrações ecumênicas realizadas na Capela Católica em Taguatinga, como no desenvolvimento de projetos sociais realizados pelas unidades policiais nas diversas regiões administrativas. Por isso é importante frisar a construção de parcerias estratégicas com a sociedade, pois isso abre as portas para a realização do policiamento comunitário, o qual através de sua filosofia de trabalho contribui para a manutenção da ordem pública e da paz social.

3 OBJETIVO GERAL

Pesquisar como é feito o atendimento da Capelania Militar Católica da PMDF para os Policiais Militares da PMDF e quais inovações podem ser propostas para sua expansão.

4 OBJETIVO ESPECÍFICO

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Descrever os fatos históricos da Capelania Militar Católica na PMDF;
- b) Diferenciar serviço religioso e espiritual na assistência religiosa;

- c) Destacar a legislação e estrutura da assistência religiosa e espiritual na PMDF;
- d) Relatar as atividades desenvolvidas pela Capelania;
- e) Verificar a interação que ocorre entre mídia e a religião católica;
- f) Determinar o atendimento da Capelania Militar Católica a partir do ponto de vista dos Policias Militares;
- g) Identificar o atendimento das Capelarias Militares Católicas nas Polícias do Brasil.

5 CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF

A atuação do serviço religioso nos quartéis juntamente com seus sacerdotes remonta desde a época do descobrimento do Brasil, estruturalmente advinda dos moldes aplicados nas Forças Armadas até sua organização atual adequada para as Policias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Para isso a pesquisa perpassa desde o início da capelania no Brasil, com o descobrimento, até a sua transferência para a nova capital, Brasília, suas áreas de atuações, legislação e estrutura dentro da PMDF, as atividades desenvolvidas por seus religiosos e a interação entre a religião e as inovações tecnológicas.

5.1 HISTÓRICO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA

A história do serviço de assistência religiosa militar inicia-se no Brasil através de sua colonização em 1500 e aqui vai se fixando. O marco inicial formal da instituição do serviço religioso aos militares do Brasil se dá com a instituição do Aviso Régio de 24 de maio de 1741, Alves (2017, p.71). Nesse aviso fica instituído os párocos dos soldados, subordinados a Igreja Católica e com o objetivo de atenderem as tropas militares em seus anseios religiosos.

Esse serviço se faz efetivo no âmbito das Forças Armadas daquela época, porém em 1809 a história da Capelania dentro da PMDF começa a tomar forma. Esse ano é marcado, justamente, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil. Com a sua chegada, é criada em 13 de maio de 1809 a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia da Corte, com um efetivo de 218 guardas e comandada pelo ex-capitão da guarda de Portugal José Maria Rebelo de Andrade Vasconcelos e Souza, com o

objetivo de manter a segurança da capital federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano no dia 24 de junho é nomeado pelo príncipe regente da época, Dom João VI, o primeiro capelão da polícia militar, Padre José Pinto (MELO, 1925 apud RODRIGUES, 2016, p.14).

Com a Proclamação da República em 1889 há uma separação entre o Estado e a Igreja Católica, sendo o Corpo Eclesiástico do Exército dissolvido e os militares que compunham seus quadros depostos. Diante disso, o serviço religioso passa a ser prestado em caráter voluntário pelos sacerdotes religiosos até o ano de 1944, ano da Segunda Guerra Mundial, quando passam a compor novamente os quadros militares. Isso fica evidente no relato de Kowalik (2010):

[...] a partir de 30 de junho de 1890 foram introduzidas significativas modificações: foi suprimido o “Corpo Eclesiástico”, reformados os capelães que contassem com de 25 anos de serviço com o soldo integral e os demais nos termos da legislação vigente.

[...] Por certo, esta exclusão não foi absoluta. Os padres continuaram a ser chamados, ocasionalmente, a prestar determinadas modalidades de assistência religiosa. E nos conflitos de maior vulto em que o Exército se empenhou, sacerdotes apareceram fardados nos hospitais militares, nos deslocamentos e até nas trincheiras, prestando sua efetiva assistência, por exemplo, na Revolução de 1930 e no movimento constitucionalista de 1932.

[...] a ocasião decisiva foi a participação do Exército brasileiro na II Guerra Mundial, no teatro de operações da Itália. Como orgânico a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, foi criado o “Serviço de Assistência Religiosa”, considerando-se entre outros motivos, “que em operações de guerra as forças brasileiras sempre tiveram assistência religiosa”.

Portanto aparece, pela primeira vez, a possibilidade de existirem capelães protestantes ou de qualquer religião, compatível com a Lei, que tenha adeptos na tropa, com o número mínimo de um vigésimo do efetivo.

Durante a Segunda Guerra Mundial a qual teve a participação do Brasil, o então presidente da época Getúlio Vargas edita o Decreto-lei nº 6.535, de 26 de maio de 1944, incluindo novamente os religiosos nas instituições militares e criando o Serviço de Assistência Religiosa (SAR), porém não estruturava como antes uma organização básica no organograma das Forças Armadas, sendo apenas em caráter colaborativo aos militares que estivessem em guerra (BRASIL, 1944).

Noutro giro, anos antes da Segunda Guerra Mundial, a Guarda Real que exercia a segurança da família real e da capital federal, foi tendo seu nome alterado. Até que no dia 17 de novembro de 1920 o então Presidente da República, Epitácio Pessoa institui através do Decreto Federal nº 14.447, definiu o nome Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), BRASIL (1920). A partir disso, a instituição PMDF passa a existir com essa nova nomenclatura e também com nova estrutura.

Em 6 de novembro de 1950, a religião católica através da Santa Sé, com seu Papa Pio XII, por meio do Decreto *Ad Consulendum*, instituí no Brasil o Vicariato Castrense do Brasil. Essa organização seria responsável por todo ordenamento religioso católico dentro das Forças Armadas, conforme o Estatuto do Ordinariado Militar (1990).

Outro fato relevante, ao se remontar a história da Capelania Católica e da corporação PMDF, é publicação da lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, a qual efetiva uma aspiração do então presidente da época Juscelino Kubitschek cuja intenção era de transferir a capital da república do Rio de Janeiro para a nova sede, Brasília (BRASIL, 1956). Porém, essa mudança para Distrito Federal se efetiva somente em 1960. Entretanto, a corporação somente se fixa no território como força de segurança em 1966, PMDF (2019).

A jurisdição eclesiástica do Ordinário Militar é pessoal, ordinária e própria, segundo as normas canônicas, mas cumulativa com a jurisdição do Bispo Diocesano, **devendo ser exercida, primária e principalmente, nos lugares próprios reservados aos membros das** Forças Armadas e **Forças Auxiliares** (por Forças Auxiliares entende-se: **as Polícias Militares** e Corpos de Bombeiros Militares de todos os Estados da Federação e **do Distrito Federal**) (grifo nosso).

Seguindo a linha cronológica, o então Vicariato Militar passa por uma mudança organizacional substancial, o qual por força da Constituição Apostólica “*Spirituali Militum Curae*”, de 21 de abril de 1986, passa a ser designado Ordinariado Militar do Brasil (ESTATUTO DO ORDINARIADO MILITAR, 1990). Com essa inovação pode-se notar que a assistência religiosa da Polícia Militar do Distrito Federal passa a ser de jurisdição do Ordinariado Militar, estando previsto inclusive no Estatuto do Ordinariado, art. 9º (1990).

De acordo com o relato do Ten Cel Gisleno Gomes de Faria Alves, chefe da Capelania da PMDF, autor da obra Manual do Capelão (2017) e pesquisador religioso, a história da Capelania da PMDF se inicia formalmente no ano de 1993. Antes desse período, existia apenas a estrutura física, Capela São Paulo Apóstolo, fundada em 1973, onde as atividades do SAR eram realizadas, tanto por policiais militares voluntários da religião evangélica como por padres convidados, com o apoio da Diocese de Brasília e do Ordinariado Militar do Brasil. Somente no ano de 1993 é incorporado formalmente nos quadros da PMDF, desde a chegada na nova capital federal, o primeiro clérigo na corporação, Padre Francisco Gonçalves Pereira.

5.2 SERVIÇO RELIGIOSO E ESPIRITUAL NA PMDF

A Portaria PMDF nº 790 que institui o SAR no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal faz a diferenciação do que seria o serviço de assistência religiosa e espiritual. Isso porque, mesmo que as capelarias sejam vinculadas a um credo elas também têm o dever de zelar pela integridade espiritual dos integrantes da corporação. Em seu art. 1º, § 1º, a Portaria define que assistência religiosa compreende o exercício de atividades religiosas e pastorais desenvolvidas em benefício dos integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF, 2012), ou seja, os atos do próprio credo praticados em seus ritos, seja eles católicos ou evangélicos.

Já em seu § 3º ela define que a assistência espiritual é a busca em elevar o moral individual do policial militar e possibilitar seu convívio fraternal e harmonioso, tanto em sua organização policial-militar, quanto em seu ambiente familiar e comunitário (PMDF, 2012).

Para Alves, ele faz a seguinte diferenciação:

[...] **espiritualidade**, lato sensu, é entendida pelos pesquisadores como uma força interna voltada para o sentido da vida, integridade interior, otimização do potencial interno, ética, moralidade, infinitude, valorização do sagrado, crença, em Algo Maior, etc.; a **religiosidade** é considerada a forma ou padrão coletivamente estabelecido e pessoalmente escolhido pela pessoa para exercer sua espiritualidade, embora nem sempre o exercício da espiritualidade se enquadre em um padrão religioso tradicional. De modo geral, a religiosidade é a vivência de um paradigma religioso compartilhado em um tempo ou local, na esfera das religiões (2017, p.191, grifo nosso).

Ainda em outro ponto de sua obra Alves explica que:

[...] **“assistência religiosa”** compreende o exercício de cultos, a celebração de ofícios, ordenanças, sacramentos e outros atos religiosos, de caráter confessional, em benefício dos integrantes da instituição, conforme o credo professado. Já a **“assistência espiritual”** compreende o exercício de atividades de caráter religioso que transcendem os limites confessionais, direcionadas ao público geral, como o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e institucional, elevar o moral individual e coletivo, bem como possibilitar um convívio fraternal e harmonioso nos ambientes profissional, familiar e comunitário (ALVES, 2017, p.192, grifo nosso).

Isso demonstra que a própria legislação e a doutrina reconhecem o duplo caráter que ambas as capelarias devem desenvolver em seus trabalhos. São exemplos de trabalhos que englobam esses conceitos: momentos de reflexões,

orações individuais ou coletivas, confraternizações, aconselhamentos, visitas a hospitais, unidades prisionais, unidades de tratamento de dependentes químicos, entre outros.

Em alguns casos, quando a religião que se quer atendimento é diversa do dogma professado pela capelania, ela através de seu capelão, o qual exerce a função de orientador, direciona o atendimento ao clérigo solicitado. Isso advém da previsão Constitucional de 1988, a qual prepondera a laicidade do Estado Brasileiro, devendo os órgãos públicos que o compõem garantir que a liberdade de consciência e crença sejam praticadas, assegurando seu livre exercício (BRASIL, 1998).

De outra maneira, a PMDF através da Portaria n° 790 de 2012 também regula o atendimento religioso e espiritual na corporação. Ressaltando ainda o tema atendimento espiritual, ela destaca que as capelanias devem buscar elevar a moral individual do policial militar (PMDF, 2012). Para alcançar isso, a prestação da educação moral dentro da instituição, a PMDF editou a Portaria n° 922, a qual trata justamente do programa de educação moral (PMDF, 2014). As iniciativas desse programa consistem na realização de cursos e na distribuição de literatura específica, que deverá relacionar o conteúdo espiritual-religioso com os objetivos da Portaria.

O objetivos descritos na regulamentação são de cunho institucional, onde busca-se reforçar os valores previstos em seu Planejamento Estratégico, e de cunho pessoal, onde tem-se como fito a valorização do policial militar, seja no seu local de trabalho ou em sua vida particular (PMDF, 2015).

Alves salienta que:

A “educação moral” objetiva o bem-estar do policial militar e de seus familiares e compreende as ações e atividades destinadas à formação, ao cultivo e ao fortalecimento de valores morais e éticos adotados pela instituição. Em regra, a educação moral institucional é iniciada nas ambientações, no cursos de formação e de habilitação, oferecidos nos instantes que seguem o ingresso do profissional na organização (ALVES, 2017, p.193).

Alves (2017, p.193) acentua que assistência religiosa e espiritual são conceitos que caminham juntos, algumas vezes se distanciam e em outros momentos se aproximam. Sendo fatores determinantes em sua diferenciação principalmente quando se coloca na balança a liberdade religiosa e a supremacia do interesse público. Também destaca que a base para a educação moral na instituição se inicia nos cursos de formação.

5.3 POLÍCIA COMUNITÁRIA E CAPELANIA

O papel da Polícia na comunidade vai muito além do que é pregado nas normatizações legais do Estado. A participação da instituição na vida da população influi diretamente sobre outros temas de caráter relevante para a sociedade. Para que haja efetividade no trabalho policial e que seja garantido a segurança social é necessário que tanto a Polícia Militar como a comunidade façam parceria e caminhem juntas no combate à criminalidade. A participação social na segurança pública é descrito na própria Constituição Federal do Brasil, a qual cita em seu art. 144 que a segurança pública é direito do cidadão, porém ele também se torna responsável por exercê-la juntamente com o dever do Estado, pois esse tem a incumbência legal em preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a Polícia Militar pode utilizar dos seus serviços de assistência religiosa para facilitar a interação entre sociedade e órgão. Pois, a capelania está em constante contato com outras igrejas, congregações, centros espirituais, entre outros templos, o que facilita o contato entre as instituições que exercem influência na sociedade e ao mesmo tempo facilitam o diálogo entre o Estado e a população. Para isso é necessário que seja firmado parcerias entre as instituições sociais que exercem persuasão nas decisões comunitárias. A Secretária Nacional de Segurança Pública (SENASP, 2012) lança mão de uma cartilha a qual serve de estudo para o Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária, nela consta algumas diretrizes que devem ser seguidas para que haja êxito nas parcerias entre polícia e sociedade e também define o que é parceria:

É o reconhecimento do potencial que a comunidade pode oferecer às organizações responsáveis pela segurança pública na resolução de problemas que afetam diretamente a vida de ambos: comunidade e polícia. A contribuição pode variar desde a identificação de problemas até o planejamento de uma ação para combater e solucionar os problemas de segurança pública, em seu sentido mais amplo.

Deve-se incentivar a participação do diálogo com a comunidade, envolvendo policiais em eventos cívicos, culturais e de negócios, trabalhando juntamente com agências sociais e tomando parte de atividades educacionais e recreativas com crianças em escolas. O objetivo é inserir a polícia como parte integrante da comunidade. Assim como a igreja e a associação de bairro, a polícia será vista como mais um integrante desta comunidade, permitindo que esta interfira na definição de prioridades e alocação de recursos (SENASP, 2012, p.62-63).

Com isso, percebe-se o interesse em inserir a Polícia na própria base comunitária, sendo parte integrante não só do Estado macro, mas também em um ambiente micro, localizado, presente no dia a dia dos bairros, como as igrejas e associações. Essa inserção nos bairros é essencial para as parcerias, pois, conforme a cartilha, os bairros são locais físicos onde o cidadão mora e se identifica com sua coletividade, seja ela de negócios, social, religioso, etc., ou seja, é no bairro que o indivíduo adquire identidade de valores coletivos e de cidadania (SENASP, 2012, p. 60).

Mas para que seja implantado o modelo de Polícia Comunitária é necessário que a Polícia reconheça que é parte integrante do conjunto do sistema penal, que é formado pelas Polícias, Ministério Público, Poder Judiciário, entre outros. A corporação deve estar a serviço da comunidade, amoldando-se a realidade e necessidades do local, não sofrendo ingerências políticas indevidas. Ela também deve prestar um serviço democrático e de qualidade ao cidadão, tratando-o com civilidade, urbanidade, respeito, abrindo espaços para que os próprios usuários colaborem com a elaboração de políticas policiais, prestando contas de toda sua produtividade na região (SENASP, 2012, p. 103).

A instituição militar deve também garantir internamente uma qualidade de trabalho ao policial, com formação especializada, limitação das funções, criação e implementação de um plano de carreira, promoção com tempo certo, garantindo fluidez aos quadros, aplicando o código de ética profissional, entre outras ações de valorização. Outra medida a ser adotada é que suas ações sejam planejadas, coordenadas e avaliadas, pois para uma operação de sucesso é necessário o planejamento administrativo e operacional, devendo identificar as necessidades para se alcançar determinado objetivo em curto, médio e longo prazo. É necessário que haja, também, a disponibilização de ferramentas para que seja avaliado periodicamente seus serviços, pois os objetivos a serem alcançados devem corresponder as necessidades da comunidade. O planejamento em conjunto também deve ocorrer com os demais órgãos estatais, para que sejam focalizados e unidos em um objetivo comum, o bem-estar social (SENASP, 2012, p. 104).

Em contrapartida, a comunidade também deve auxiliar a Polícia em seu planejamento de combate à criminalidade, objetivando melhorar a qualidade de vida local. Além disso, é preciso que a comunidade forneça insumos para as gestões policiais, compartilhando responsabilidade e poderes, dessa forma o senso de

parceria é criado e reforçado. Quanto maior o senso de responsabilidade comunitário junto as ações desenvolvidas pela Polícia, maior será a qualidade de vida da população local (SENASP, 2012, p.105).

O próprio policial deve se sentir parte nessa parceria, pois várias de suas ações colaboram com as resoluções dos problemas sociais. Uma de suas atividades é analisar os problemas e construir soluções, delegando inclusive a responsabilidade de determinados assuntos para as autoridades competentes. Outra forma de colaboração é o emprego dos recursos disponíveis, otimizando os esforços e auxiliando em seus trabalhos. Aos Policiais que são responsáveis pela assistência e gerência da corporação, esses devem ter a sensibilidade e a percepção do papel importante que as tropas que estão na linha de frente têm, auxiliando-os e colaborando para que os objetivos sejam alcançados em conjunto (SENASP, 2012, p.105).

Juntamente com policiamento operacional que age em repressão e prevenção ao crime com o apoio da comunidade, as capelarias agem apoiando a comunidade em suas diversas demandas como assistente social. Pode-se elencar alguns trabalhos que são desenvolvidos na corporação e que também são prestados à comunidade por meio das pastorais religiosas, exemplo: visita aos enfermos, aos núcleos de custódia, aos centros de internação para dependentes químicos, celebração fúnebre, atendimentos e direcionamentos espirituais, celebração de matrimônio, batismo, arrecadação de alimentos, cursos em outros órgãos e igrejas, etc.

Dessa forma, a capelaria é um importante instrumento de colaboração social, a qual auxilia na construção de parcerias, principalmente em localidades de difícil acesso para a Polícia. Pois, naturalmente a igreja está presente em diversos bairros os quais o Estado não consegue estar, sendo locais precários de serviços públicos. Contudo, a igreja consegue levar conforto aos necessitados, professando sua crença e substituindo em algumas situações o papel do Estado, na prestação de serviços básicos.

Comunicação e marketing – divulgação de eventos, relatórios, depoimentos, campanhas, cursos, etc. Esta área é fundamental para a consolidação e expansão da capelaria, tanto em relação à quantidade de participantes quanto ao reconhecimento de sua importância e relevância (ALVES, 2017, p. 233, grifo nosso).

Como exemplo de atuação junto a sociedade, pode-se destacar o trabalho realizado pela Pastoral da Caridade da Capelania Católica, a qual através de seus fiéis e parceiros leva para as regiões mais pobres alimentos, roupas, cobertores, materiais de higiene, banheiro móvel, cestas básicas, entre outros itens. Todas as ações são divulgadas através do *Instagram* da Pastoral (@caridadesaojorge), a qual possui 2.734 seguidores, dando publicidade as ações de caridade desenvolvidas pela Capela São Jorge.

5.4 LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA

Partindo de uma visão macro Constitucional para as demais legislações que regulam as capelarias, inicia-se o estudo com a primeira Constituição instituída em território brasileiro. Promulgada em 25 de março de 1824, percebe-se uma forte influência da religião nos atos do Estado, logo antes do título 1º consta nessa carta os seguintes dizeres: “Em nome da Santíssima Trindade”, os quais revelem a poder que a igreja católica exercia. Logo em seguida o Estado determinava sua religião oficial, art. 5º, Brasil (1824), “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo”.

Essa relação era tão forte que até mesmo regulava o poder de se candidatar a Deputado. Em seu art. 95, inciso III, citava a condição que se a pessoa não professasse a religião oficial do Estado ela não poderia se candidatar. Até mesmo nos juramentos de posse de certos cargos públicos era necessário declarar que manteria a Religião Apostólica Romana como oficial do Estado. Porém, mesmo sobre forte influência era autorizado a prática de outras religiões que não atentasse contra a oficial do País, Brasil (1824).

Após a Proclamação da República em 1889, surge uma nova Constituição em 24 de fevereiro de 1891. Nessa nova carta há uma cisão entre o Estado e a Igreja, dessa forma as previsões que antes vigoraram não são mais recepcionadas, declarando-se laico (BRASIL, 1891). Inclusive vetava o direito de voto dos religiosos que estivessem sujeitos a voto de obediência, regra ou estatuto o qual importava a renúncia da liberdade Individual, além de proibir o ensino religioso em instituições de ensino e não reconhecer o casamento religioso, somente o civil. Porém, dava

liberdade para a prática das crenças, sem intervenção do Estado. Em 16 de julho de 1934 surge uma nova Constituição, nessa nova carta magna o Estado passa a dar liberdade a certos direitos até então não previstos na Constituição anterior. Um deles de certa relevância foi a previsão do art. 133, Brasil (1934):

6) Sempre que solicitada, será permitida a assistência religiosa nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias e em outros estabelecimentos oficiais, sem ônus para os cofres públicos, nem constrangimento ou coação dos assistidos. Nas expedições militares a assistência religiosa só poderá ser exercida por sacerdotes brasileiros natos (grifo nosso).

Nesse artigo já é possível perceber alguns traços de presença religiosa nas instituições militares. O casamento que antes era reconhecido apenas no cível, passa a ser considerado o religioso para fins legais e ensino religioso passa a ser autorizado nas instituições de ensino. Um ponto importante para a Igreja Católica é a previsão do art. 176 o qual prevê que fica mantido a representação diplomática junto a Santa Sé do Estado Brasileiro (BRASIL, 1934).

Porém, essa Constituição foi logo substituída por outra no dia 10 de novembro de 1937, durante plena ditadura instaurada por Getúlio Vargas. Nela alguns direitos até então previstos foram suprimidos, como a discriminação da prática de atos religiosos, o casamento religioso, a representação diplomática com a Santa Sé (BRASIL, 1937).

Em seguida, surge no dia 18 de setembro de 1946 uma nova Constituição, a qual prevê no seu preâmbulo que os representantes reunidos, sob proteção de Deus, revelando novamente a presença religiosa nos atos legislativo (BRASIL, 1946). Nessa nova carta magna é previsto em seu art. 141, § 9º, a prestação da assistência religiosa às Forças Armadas e quando solicitadas nos estabelecimentos de internação coletiva. Autoriza também que associações religiosas mantivessem seus próprios cemitérios. Prevê também o repouso remunerado para os trabalhadores nos dias de feriados religiosos, reconhece o casamento religioso para fins legais e a faculdade do ensino religioso nas instituições educacionais. A Constituição também prevê a isenção da taxa de impostos sobre templos de qualquer culto religioso e novamente volta a prever a representação diplomática junto à Santa Sé.

Nas Constituições que vieram depois: 1967 e 1969, não houve mudanças substanciais em relação as práticas religiosas da época. Já na carta magna atual,

promulgada em 1988, também consta em seu preâmbulo a proteção de Deus sobre sua construção (BRASIL, 1988). Já em seu art. 5 é previsto a liberdade para prática religiosa e a inviolabilidade do Estado em seus atos, também garante a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletivas. Além disso, prevê em seu art. 143 a escusa para prática do serviço militar obrigatório decorrente de crença religiosa e traz uma isenção na cobrança de impostos sobre templos de qualquer culto.

Partindo agora para um visão micro e institucional voltada para a criação da capelania na PMDF, nota-se que desde a vinda da família real para o Brasil alguns dispositivos infraconstitucionais previram os serviços religiosos de assistência aos militares da polícia. Vários dispositivos legais foram citados ao ser abordado a história da capelania na PMDF. Destaca-se, nesse sentido, os mais importantes atualmente para a presença da capelania na corporação. A primeira delas é a Lei Federal nº 6.923, de 29 de junho de 1981, a qual dispõe sobre o serviço de assistência religiosa nas Forças Armadas (BRASIL, 1981). Esta também é adotada pelas Força Auxiliares de segurança pública para balizamento e em suas legislações estaduais, adequando-a as suas respectivas realidades.

Outra normatização federal que surgiu com o fito de dispor sobre a PMDF foi a Lei Federal nº 12.086/09 (BRASIL, 2009), a qual regulou a carreira de capelão e delimitou o quantitativo de vagas para seu quadro, o qual atualmente são 5 (cinco). Já em âmbito Distrital a corporação editou a Portaria nº 790, regulamentando a estrutura da capelania e suas atribuições.

Como previsto pela Portaria nº 790 (PMDF, 2012) o serviço de assistência religiosa (SAR/PMDF) está subordinado a Diretoria de Assistência Pessoal (DAP) do Departamento de Saúde e Assistência ao Pessoal (DSAP). Já o serviço de assistência religiosa é de responsabilidade da Seção de Assistência Religiosa ou Pastoral da Capelania Militar. Sendo essa seção ou pastoral constituída por: Chefia, Subseção de Assistência Religiosa Católica (SARC), denominada Capelania Militar Católica e Subseção de Assistência Religiosa Evangélica (SARE), denominada Capelania Militar Evangélica.

A chefia da SAR/PMDF é exercida pelo Oficial Capelão mais antigo do quadro. Já as capelancias são estruturadas da seguinte forma: chefia, subsecretaria Religiosa, núcleo de apoio familiar, núcleo de apoio hospitalar, núcleo de apoio litúrgico e núcleo de apoio aos serviços fúnebres. Essas seções de ambas capelancias serão compostas

por até 22 (vinte e dois) policiais militares que atuarão como auxiliares, seja na parte administrativa, parte litúrgica, musical, entre outras necessidades (PMDF, 2012). Atualmente, conforme entrevista com o Capelão Católico, 2º Ten. Pe. Jerfson, a Capelania Militar Católica conta com onze militares, sendo dois capelães, quatro diáconos, quatro auxiliares musicais e um administrativo.

5.5 ATIVIDADES DA CAPELANIA

A PMDF regula o Sistema de assistência Religiosa (SAR) dentro da corporação através da Portaria nº 790. Nela consta a organização básica dessa assistência sendo composta por uma Capelania Militar Católica presidida por um Padre Capelão, o qual é vinculado nos assuntos de natureza religiosa e eclesial ao Ordinariado Militar do Brasil, e também por uma Capelania Militar Evangélica presidida por um Pastor Capelão, que está vinculado a entidade evangélica congênera (PMDF, 2012).

Essa Portaria define toda a estrutura administrativa das capelanias, as atribuições e responsabilidades dos Capelães e das seções que as compõem. É definido também que o serviço de assistência religiosa se subordina a Diretoria de Assistência ao Pessoal o qual faz parte do Departamento de Saúde e Assistência ao Pessoal (DSAP) (PMDF, 2012).

Seguindo o que é previsto pelo Plano Estratégico da Corporação de 2011 a 2022, o próprio DSAP definiu através da Portaria PMDF nº 937 o Plano Diretor de Saúde e Assistência ao Pessoal, o qual tem como estratégia a criação de núcleos religiosos dentro das unidades com o objetivo de ampliar as atividades religiosas dos Policiais (PMDF, 2014).

Complementando as normatizações previstas, a corporação editou a Portaria PMDF nº 922, a qual busca alcançar as diretrizes elencadas no Planejamento Estratégico da instituição (PMDF, 2015). Dessa forma, além do apoio espiritual e religioso a capelania também deve desenvolver o Programa de Educação Moral dentro das unidades. Esse programa tem como ações o desenvolvimento de cursos livres e a distribuição de literaturas de cunho religioso-espiritual, cujo conteúdo deve se alinhar com os objetivos elencados pela Portaria:

Art. 3º São objetivos do Programa de Educação Moral:

- I – reforçar os valores institucionais da PMDF expressos no Plano Estratégico (honestidade, ética profissional, respeito aos direitos humanos e cientificismo);
- II – desenvolver e reforçar nos policiais militares um conjunto de valores que otimize suas condições de prevenir e enfrentar situações problemáticas inerente à prática policial militar;
- III – desenvolver e reforçar nos policiais militares um conjunto de valores que otimize suas condições de prevenir e enfrentar situações problemáticas no âmbito pessoal, de forma a minimizar sua influência negativa sobre o exercício da atividade policial militar;
- IV- prevenir o suicídio, a violência doméstica, a dependência química e o endividamento por parte dos policiais militares e seus familiares;
- V- promover o respeito aos Direitos Humanos na atividade policial militar (PMDF, 2014).

Pensando nisso, nesses problemas enfrentados, a PMDF editou a Portaria nº 1074 (PMDF, 2018). Essa Portaria instituiu a comissão de promoção de saúde integral no âmbito do Departamento de Saúde e assistência ao Pessoal, criando o Programa de Valorização da Vida no âmbito da PMDF. Os objetivos propostos por ela são:

- I –promover qualidade de vida, fortalecer os laços afetivos e proteger a vida humana, por meio de ações preventivas e protetivas;
- II –esclarecer e sensibilizar o público-alvo de que o suicídio é um problema de saúde pública havendo meios de preveni-lo;
- III –estabelecer ações preventivas e protetivas do público-alvo, visando à promoção da saúde integral, numa perspectiva individual e coletiva, bem como ao acesso às diferentes modalidades terapêuticas, por meio de ações multiprofissionais (psicológica, médica, odontológica, espiritual, religiosa, assistência social, inteligência emocional, dentre outras);
- IV –identificar as causas e as condicionantes do suicídio e suas tentativas, buscando minimizar a sua ocorrência;
- V –estabelecer uma rede assistencial com finalidade de identificar, avaliar, classificar o risco e tratar os casos de ideação ou tentativa de suicídio do público-alvo;
- VI –estabelecer as condições necessárias à execução dos atendimentos nas Unidades Policiais Militares e Rede Assistencial da PMDF;
- VII –instituir um protocolo para o fluxo de informações seguras e confiáveis acerca de situações de risco, tentativa ou consumação de suicídio envolvendo o público-alvo; e
- VIII –instituir protocolo de avaliação periódica do PVV (PMDF, 2018, grifo nosso).

Entre os diversos objetivos, destaca-se principalmente a promoção da qualidade de vida, o fortalecimento dos laços afetivos e a proteção a vida humana, por meio de ações preventivas e protetivas. No art. 6º é listado como um dos principais fatores de proteção contra o suicídio o reforço de valores morais e éticos de caráter protetivo. Esse reforço advém justamente do programa de educação moral desenvolvido pelas capelanias e regulamentado pela Portaria nº 922 (PMDF, 2014). Outro fator de proteção elencado é o exercício da espiritualidade e a convivência comunitária. Esse exercício advém dos serviços prestados pela capelania através de

seus atendimentos pessoais e em celebrações coletivas, além de ser implicitamente trabalhado, também, nos eventos religiosos realizados por ela em conjunto com a comunidade local.

Ademais, a portaria propõe no art. 8º como ações preventivas, que podem ser desenvolvidas pela capelania:

[...] II –desenvolvimento de atividades militares, sociais e religiosas que estimulem a integração, o companheirismo e o espírito de corpo;
[...] VII –desenvolvimento de ações dos Sentinelas da Vida como uma ação coordenada pela Capelania Militar, na qual líderes colaboradores da assistência religiosa nas unidades são capacitados para identificação de situações de risco de suicídio, prestação de orientações preliminares e realização dos devidos encaminhamentos à rede assistencial da PMDF (PMDF, 2014).

Outra norma que aborda as atividades da capelania é a Portaria nº 933, a qual regula o planejamento, coordenação e execução das atividades de assistência religiosa e espiritual na instituição (PMDF, 2014). Entre as atividades nela descrita está a elaboração do Plano Bimestral de Assistência Religiosa, o qual deve conter o calendário de atividades religiosas desenvolvidas nas organizações policiais militares. Além disso, é descrito que a capelania deve participar das confraternizações e aniversários, seja dos militares ou das unidades. Realizar visitas em hospitais ou domicílios, prestar apoio ao Centro de Promoção de Qualidade de Vida (CPQV), seja com demandas que chegam do CPQV como os encaminhamentos feitos pela própria capelania, realizar as exéquias e os cultos fúnebres, realizar confissões e atendimentos pastorais, etc. No portal da PMDF (2021) consta as informações dessas atividades descritas para que o público tenha acesso.

Nesse sentido, utilizando o relatório de produtividade disponibilizado pela Seção de Assistência Religiosa (SAR) para essa pesquisa é possível realizar o levantamento dos diversos serviços realizados pelas capelanias no 1º semestre de 2019: aconselhamento e atendimento de confissões, reunião, reflexão na liberação de policiamento e formaturas, estudo bíblico no núcleo de custódia da PMDF (NCPM), visita pastoral domiciliar, visita hospitalar, bom dia/tarde com Deus, culto no NCPM, apoio fúnebre, celebração de Exéquias, santa missa, missa no NCPM, curso de batismo, catequese, ministração de palavra na passagem do Comando Geral, ministração de palavra na formatura do DSAP.

Também foram realizados nesse ano: visita pastoral na unidades militares, reflexão bíblica no CMED na semana da mulher, atendimento de inteligência emocional, encontro entre capelarias e as Forças Armadas da Espanha, apoio ao grupo de vigília sobre rodas, capelaria em sua casa (culto), ministração de palestra no DETRAN, culto de aniversário da PMDF, aconselhamento de casais, celebração de matrimônio, formação litúrgica e catequética, celebração de batismo, celebração da palavra, louvor e adoração ao santíssimo sacramento em favor da PMDF, curso de como criar seus filho no templo militar, curso Crown (finanças) no 17º BPM, curso Crown no templo militar, curso homem ao máximo no templo militar, curso mulher única no templo militar.

Ainda em relação aos dados disponíveis no relatório cedido para o desenvolvimento desse trabalho, estima-se que 26.357 pessoas tenham sido atendidas no primeiro semestre de 2019, já no ano anterior no mesmo período foram atendidas 14.950 pessoas. Também é apresentado a comparação da quantidade de pessoas atendidas no primeiro trimestre de 2018 em comparação com o de 2019, e constatou-se que houve um aumento em geral de 62%. Isso demonstra que a quantidade de pessoas atendidas aumentou consideravelmente de um ano para outro.

Um fato relevante nessa esteira é que o número de pessoas atendidas aumentou, porém a quantidade de pessoas que trabalham nas capelarias não acompanhou esse ritmo de crescimento, continuando o mesmo no período de compilação dos dados no relatório. Isso demonstra que conseguiu-se fazer mais com a mesma quantidade de servidores.

É importante frisar que grande parte desse público relacionado advém das celebrações realizadas por ambas as capelarias. Porém, mesmo assim há um grande número de pessoas que representam os atendimentos individuais e familiares.

A Capelaria Católica, ampliando ainda mais sua área de assistência, conta atualmente com o trabalho voluntário de dois Policiais Militares psicanalistas, que através da terapia buscam o conforto mental dos pacientes que necessitam de tratamento.

O trabalho do psicanalista inclui em sua técnica, um **estudo do inconsciente do paciente**, por acreditarem que os seres humanos não possuem o controle total dos pensamentos. O psicanalista vai propor questionamentos a você a partir da análise do seu discurso, investigando atos-falhos, esquecimentos e outros atos involuntários, **com objetivo de encontrar o equilíbrio do paciente com o seu eu-interior e seus questionamentos internos**. É uma

proposta de **busca profunda por autoconhecimento** e que estimula o paciente a dizer tudo que passa em sua mente, desde sonhos e desejos, a experiência vividas ao longo da existência (ZENCLUB, 2018, grifo nosso).

Esse trabalho é importante, pois abrange sobremaneira a saúde mental dos policiais, que buscam métodos os quais extravasam a medicina tradicional.

5.6 MÍDIAS E O CATOLICISMO

Para chegar na concepção atual de abertura dogmática aos meios de comunicação, a igreja católica passa por cinco fases, que são definidas pela autora Joana Puntel em sua obra *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*, 2008. Puntel (2008, p.130) define essas etapas desde a época da inquisição católica, início no século XV, a qual objetivava perseguir e combater os desvios de conduta e heresias contra a Igreja Católica até os dias atuais.

A **primeira** é caracterizada pela censura e repressão por parte da Igreja, orientada pela Inquisição. Já na **segunda**, passa-se a aceitar de forma desconfiada os meios de comunicação, já que a sociedade pedia uma adaptação da Igreja às novas tecnologias, como o cinema e o rádio. Na **terceira**, a aceitação dos novos meios é rápida, de acordo com a velocidade das transformações sociais e tecnológicas: a Igreja vê que é necessário evangelizar por meio dos meios de comunicação, que podem ampliar a penetração da mensagem eclesial. É o tempo do Vaticano II. Na **quarta** fase, passa o momento de deslumbramento e a Igreja assume uma postura mais crítica, reconhecendo que as tecnologias não podem resolver sozinhas os problemas da evangelização. Assim, o catolicismo “incentiva e respalda experiências do próprio povo” (Ibidem, p.131). Por fim, a autora reconhece ainda uma última e **quinta** fase. Segundo ela, seria o momento em que a Igreja se aprofunda na comunicação, percebendo o impacto que os novos meios de comunicação têm na construção social. A instituição passa a falar no ambiente de comunicação em que estamos inseridos e como dele participamos, refletindo sobre uma cultura midiática. Essa idéia foi colocada a partir da encíclica *Redemptoris missio*, de 1990: “É necessário integrar a mensagem, nesta nova cultura criada pelas modernas comunicações” (PUNTEL, 2008, p.130-140 apud ALBUQUERQUE, 2011, p.27-28, grifo nosso).

Dessa forma, fica evidenciado pela autora o caminho percorrido pela igreja até os dias atuais de inclusão midiática que a Santa Sé passou. A forma de se comunicar no século XX e XXI passou a ser mais dinâmica, não permanecendo a um grupo territorial, seu alcance passou a ser mundial. Foram inúmeras as formas e ferramentas que surgiram no século passado e no atual com o objetivo de se comunicar e levar informação, exemplo delas: jornais, revistas, rádio, televisão, telefone, internet, fibra ótica, satélites, etc. Aproveitando-se desses inúmeros meios

disponíveis a Santa Sé uniu algumas das ferramentas que mais estão presentes no mundo, o telefone celular e a internet.

Estima-se, de acordo uma matéria publicada pelo portal de notícias OGLOBO, que a quantidade de pessoas que possuem um aparelho de telefone celular chegou a cinco bilhões em 2017 (OGLOBO, 2018). Esses dados foram publicados pelo relatório da GSMA (Associação que reúne a indústria e organiza o *Mobile World Congress – MWC*). Segundo esse relatório dos cinco bilhões que possuem o aparelho 3,3 bilhões utilizaram-no para acessar a internet. A estimativa é que esse número suba para cinco bilhões em 2025. Em comparação com a população mundial, que gira em torno de 7,7 bilhões de pessoas, segundo dados do relatório da Divisão de População do Departamento da ONU de Assuntos Econômicos e Sociais, estima-se que 42% da população mundial, no ano de 2017, tiveram acesso à internet (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019).

Acompanhando esse crescimento de usuários, o portal de notícias Época Negócios publicou uma matéria retratando a quantidade de horas que a população mundial passa diariamente com o celular. Essa reportagem teve como base o relatório Estado de Serviços Móveis de 2018, elaborado pela consultoria *App Annie*, especializada em dados sobre aplicativos para dispositivos móveis, cujo relatório é considerado um dos mais completos do mundo (EPOCANEGOCIOS, 2019). Nesse estudo consta que os brasileiros estão em 5º no ranking mundial dos que mais passam tempo utilizando aplicativos móveis, perdendo apenas para a Indonésia, Tailândia, China e Coreia do Sul. Os quais passam mais de quatro horas por dia.

Desse total de tempo gasto com aplicativos, os que mais se destacam na utilização são: 50% com redes sociais, 15% com programas de reprodução de vídeo e 10% com jogos virtual. Em 2018, houve quase 200 bilhões de *Downloads* de aplicativos. Dessa forma, esse número elevado de horas gastas e de aplicativos que foram instalados resultou em uma movimentação anual de 101 bilhões de dólares no mercado (EPOCANEGOCIOS, 2019).

Nesse sentido, a Igreja Católica buscou desenvolver novas formas de comunicação para alcançar seu fiéis espalhados pelo mundo. No *site* de notícias oficiais do Vaticano (*Vaticannews*), foi publicada uma reportagem que trata do número de fiéis batizados pela igreja, esse número advém do *Annuarium Statisticum* realizado em 2017 pelo Escritório Central de Estatística da Igreja Católica. Em torno de um bilhão e trezentos e treze milhões de pessoas são adeptos da religião católica, sendo

distribuídos por continente em: 48,5% na América, 21,8% na Europa, 17,8% na África, 11,1% na Ásia e 0,8% na Oceania (DONNINI; JOSÉ, 2019).

Com o objetivo de chegar até os fiéis espalhados pelo mundo a Santa Sé desenvolveu várias mídias sociais e de informação. Vide alguns exemplos citados no artigo *Experiência religiosa na internet e midiatização da religião*, do autor Moisés Sbardelotto:

A alta hierarquia da Igreja Católica, especificamente, respondeu a esse fenômeno comunicacional com uma espécie de “contrarreforma digital”. Alguns exemplos: em 2009, o Vaticano lançou seu próprio canal no *YouTube*, com vídeos atualizados diariamente. No mesmo ano, foi lançada a página *Pope2You*, uma iniciativa que, através do *Facebook* e de um aplicativo para iPhone, permitia o acesso a mensagens de Bento XVI e o envio de cartões digitais. Em 2010, foi lançado o *site* *News.va*, reunindo departamentos de mídia e comunicação da Santa Sé. Um ano depois, o *site* do Vaticano foi reformulado, apresentando uma nova disposição dos conteúdos e possibilitando seu acesso em celulares e leitores eletrônicos. Em 2012, a Rádio do Vaticano anunciou que deixaria de transmitir sua programação em ondas médias e curtas na maior parte da Europa e da América, reforçando seu acesso através da internet. No mesmo ano, em dezembro, o Papa Bento XVI entrou no *Twitter* e começou a enviar seus tuítes por meio da conta @Pontifex (cf. SBARDELOTTO, 2013). E no início de 2013, foi lançado o *Pope App*, um aplicativo para *iPhones* e *iPads* para “acessar todo o conteúdo oficial relacionado com o Papa em qualquer formato”, como indica o *site* oficial do serviço (SBARDELOTTO, 2013, p. 1).

Dessa forma, Sbardelotto (2013, p. 1) reforça a busca que a Igreja Católica possui em desenvolver conteúdos em mídia, que possam ser acessados por todos como método de difusão religiosa. Ao realizar uma busca na *Play Store* (loja de aplicativos criado e operado pela Google e utilizado em celulares que possuem o sistema operacional *Android*) é possível encontrar milhares de aplicativos com conteúdo Católico, exemplos de conteúdo transmitidos: a bíblia com suas diversas traduções para leitura ou áudio, liturgias diárias da igreja, notícias oficiais direto do Vaticano, manuais de doutrina e postura para os fiéis, marcar encontros amorosos, jogo de perguntas e respostas relacionados aos conhecimentos da religião católica, músicas católicas, história da igreja, catecismo, entre outros conteúdos.

Denota-se que esse aumento de conteúdos religiosos por diversos meios acaba por revelar a simbiose que existe entre o mundo espiritual e suas difusões midiáticas. A autora Ângela Zito cita em seu artigo *Religion is Media* a relação que os dois conceitos mídia e religião possuem. Cita Zito (2008, tradução nossa):

[...] observemos os dois sentidos do termo “mídia”: primeiro, denotando qualquer modo material de expressar aspectos da vida sociocultural, neste caso, vida religiosa. Essa visão é baseada em uma noção do símbolo que vem da semiótica, que basicamente diz: “experiência” interna que não pode ser entendida ou compartilhada, a menos que seja externalizada ou objetivada de alguma forma. Podemos então dizer que “mídia” em termos de desempenho[...] é o uso do corpo em seus compromissos com o mundo. Nossos sentidos exigem e buscam modos de mediação e somos treinados neles. Assim, notamos como os praticantes religiosos se mediam em suas vidas mundanas, tendo uma visão ampla das “mídias”, começando com o próprio corpo humano em gesto e ritual, e avançando através das várias extensões protéticas de nossas capacidades sensuais, orais, auditivas e visuais. A mídia transforma possibilidades religiosas, e as necessidades religiosas pressionam e reformam a mídia. (Este processo é um aspecto da mediação dialética de toda a vida social).

Dessa forma Zita (2008) deixa claro que a religião é uma experiência interna que não pode ser entendida ou compartilhada, a menos que se possa expressá-la e compartilhá-la objetivamente. Essa externalização ocorre no meio religioso através das expressões e sentidos que o corpo humano pode emitir: sensuais, orais, visuais e auditivas. Essa forma de expressão mais primitiva revela que ao longo dos anos foi se aprimorando os meios para que houvesse um alcance maior em sua externalização.

Estudioso do tema mídia e religião Stewart M. Hoover, professor de Estudos de Mídia da Escola de Jornalismo e Comunicação de Massa da Universidade do Colorado em Boulder, nos Estados Unidos, afirma que a experiência religiosa e espiritual ocorre atualmente através da mídia.

As mídias estão agora no centro da religião e da espiritualidade contemporâneas. Por muitas décadas, as mídias têm sido a moldura através da qual as pessoas entendem a religião. O que mudou nos últimos anos é que as pessoas agora também experimentam a religião e a espiritualidade através da mídia, assim como as instituições religiosas formais perderam influência e importância para muitas pessoas (HOOVER, 2011).

Hoover (2011) relata a importância que as mídias possuem nas experiências religiosas atuais, o professor ainda destaca essa importância:

As mídias digitais são forças poderosas na religião contemporânea, particularmente porque elas fornecem muitos dos meios de experiência e de expressão religiosos. Duas dimensões são particularmente importantes: **1)** as capacidades das mídias digitais de fazer e de mudar a natureza da comunidade, e **2)** a forma pelas quais as mídias digitais convidam à participação e à interação, levando a uma sensação de controle e de autonomia por parte dos indivíduos.

Dessa forma, as mídias digitais são postuladas como importantes ferramentas de transformação social além de permitirem a interação e participação entre diversos atores, contudo transmitindo uma sensação de controle e autonomia. Além disso, ao ser questionado sobre a presença da igreja na esfera pública (televisão, jornais, revistas, internet, celulares) no Brasil Hoover (2011) pontua:

Nesta nova situação, algumas religiões vão "vencer" e outras vão "perder". Aquelas que estão no mercado vão atrair a atenção e estarão presentes e disponíveis para os indivíduos em busca. Aquelas que se retiram e não participam podem ser importantes, autênticas e significativas; mas aquelas que estão na esfera midiática irão obter sucesso de outras formas. As igrejas que são mais ativas, é claro, irão enfrentar seus próprios desafios, já que a esfera midiática faz suas próprias exigências e elas não podem controlar todas as formas pelas quais seus programas e mensagens são distribuídos e consumidos.

Ou seja, a igreja deve buscar estar presente em todos os meios de comunicação, mesmo que não consiga controlar os desafios impostos por esse ambiente tecnológico, porém estará à frente. Ainda questionado sobre quais as expectativas para o futuro nessa relação entre mídia e religião, e quais os desafios e oportunidades as igrejas enfrentariam, Hoover (2011) responde:

Há muitos desafios e oportunidades. As igrejas devem repensar seus papéis de autoridade e se acostumar a fazer parte de um "mercado de escolha" cultural nas esferas material e midiática. Elas não controlam mais o mistério, que é agora algo pelo qual as pessoas se veem responsáveis. Ao mesmo tempo, as religiões tradicionais têm grandes oportunidades, porque elas são as "marcas" (por assim dizer) que os indivíduos ainda reconhecem como próximas do núcleo do autenticamente "religioso".

Para isso, ressalta-se a importância de estar presente em todos os meios de mídias como forma de propagar a doutrina religiosa católica. Stolow (2012, p. 194-195) destaca a importância que a tecnologia possui na difusão dogmática:

Imagine qualquer forma de experiência, prática ou conhecimento religioso e veja o que sobra "sem tecnologia". Sem instrumentos, ferramentas ou aparatos; sem arquitetura ou roupas; sem pinturas, instrumentos musicais, incensos, ou documentos escritos; sem qualquer prática disciplinar corporal de controle, tal como métodos aprendidos e performatizados de respiração, modos de sentar, gestos com as mãos – todas essas são também práticas técnicas. Até mesmo pensamentos e imagens parecem se desfazer se removermos as tecnologias representacionais da linguagem e da iconografia. A conclusão inescapável que se extrai deste exercício é que "religião", seja como se escolha defini-la, é inerentemente e necessariamente tecnológica (tradução nossa).

Diante dessa sistematização, percebe-se a importância que foi para a Igreja Católica utilizar as tecnologias disponíveis para estar presente aos seus fiéis através das mídias. Essa ideia foi seguida pelas diversas unidades operacionais da corporação (GTOP, ROTAM, PATAMO, BOPE, BAVOP, BPCHOQUE, BPCÃES, etc.) ao incorporar o uso de mídias sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, YouTube*) para divulgação de seus trabalhos.

Através da informatização é possível romper as barreiras físicas que existem entre a capelania e as comunidades espalhadas pelo DF, e realizar atendimentos que até, então, não estavam disponíveis para a população. Conforme reportagem divulgada pelo portal de notícias G1, o qual utilizou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) divulgados em fevereiro de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 85,3% da população do Distrito Federal acessou a internet no último trimestre do ano de 2016, Cardoso (2018). Desse total, 97,1% usaram o telefone celular como meio de acesso à internet. Esses números revelam que o Distrito Federal lidera no ranking de utilização da internet comparado com o país.

7 METODOLOGIA

A pesquisa quanto a abordagem será de cunho qualitativo, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) essa abordagem se preocupa “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Visto que a pesquisa tem como foco um grupo específico de pessoas que se utilizam e oferecem os serviços religiosos da capelania.

Já em relação a natureza, será uma pesquisa exploratória buscando uma maior familiaridade com o problema, envolvendo: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão, Gerhardt e Silveira (2009, p. 35).

Os procedimentos empregados na pesquisa visam uma aproximação e entendimento da realidade dos serviços religiosos prestados pela capelania. O primeiro deles será a pesquisa bibliográfica, a qual buscará os principais autores e obras que tratam dos serviços religiosos prestados em instituições militares, publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas

de *web sites*. Outro método utilizado será a pesquisa documental, a qual analisará principalmente tabelas de dados, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, entre outros. Além disso, disso será feito a pesquisa *ex-post-facto*, a partir dos dados já coletados de fatos que já ocorreram, investigando possíveis relações de causa e efeito, Gerhardt e Silveira (2009, p. 36).

Somando a isso, será utilizada a pesquisa *Survey*, divulgada aos Policiais Militares da PMDF. Esse estudo será feito através de um questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Santos (1999, apud Gerhardt e Silveira 2009, p. 39) afirma que esse método busca as informações diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Tem-se como objetivo identificar qual a visão que os policiais tem em relação a capelania e o que poderia ser melhorado em relação aos serviços religiosos prestados. Por despertar relevante interesse no pesquisador, será utilizada, também, a pesquisa participante, buscando-se envolver e se identificar com os fatos pesquisados, Gerhardt e Silveira (2009, p. 39-40).

Abrangendo o estudo a outros estados, será feito um levantamento por contato telefônico, *WhatsApp*, *sites* e *e-mail*, em outras capelanias de diferentes Policias Militares no Brasil, com o fito de conhecer a realidade de outros serviços religiosos em diferentes locais do país. Gerhardt e Silveira (2009, p. 38) apontam que entre as vantagens desse tipo desse método estão o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez e obtenção de dados que possibilitam uma riqueza na análise.

8 PESQUISA COM POLICIAS MILITARES DA PMDF SOBRE O ATENDIMENTO DA CAPELANIA

Diante da real necessidade de adequação na prestação dos serviços religiosos na corporação, foi feito uma pesquisa entre os Policiais Militares da ativa sobre se tinham conhecimento das ações religiosas desenvolvidas na PMDF e qual a melhor ferramenta para aperfeiçoar o atendimento religioso. A pesquisa foi feita através da plataforma *Google Forms*, baseada em um questionário o qual constava perguntas objetivas e subjetivas. Esse formulário foi disponibilizado por meio da plataforma de mensagens *WhatsApp*, em vários grupos de Policiais Militares do DF,

além da divulgação individual para os policiais que fazem parte do ciclo de trabalho do pesquisador. O estudo contou com a colaboração de 214 participantes.

Durante a divulgação do estudo não havia perguntas de cunho socioeconômico, sendo incluídas posteriormente. Após isso, 106 novos participantes responderam tanto as questões incluídas como as que já constavam na pesquisa. Desse total 84% eram do sexo masculino, 16% do feminino. 49% tinham entre 31 e 35 anos de idade, 40,3% possuíam entre 26 e 30 anos, 7,7% entre 36 e 40 anos de idade. Em relação à moradia, 27,6% afirmaram residir em Brasília (Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste, Octogonal, Cruzeiro Velho e novo), 18,1% em Águas Claras, 16,2% no Guará (I e II), 7,6% no Gama, os outros 30,5% estão dispersos em porcentagens menores pelas diversas Regiões Administrativas do DF. Quanto ao tempo de residências nas regiões administrativas, 41% residem a mais de dez anos no local, 30,5% entre um e cinco anos, 15,2% entre cinco e dez anos e 13,3% menos que um ano.

Sobre o estado civil, 42,9% se declararam solteiros, 36,2% casados, 15,2% estavam em uma união estável e 5,7% eram separados ou divorciados. Quanto à orientação sexual 100% afirmaram ser heterossexuais. Questionados sobre a cor/raça, 47,2% se declararam brancos, 42,5% pardos, 7,5% pretos e 2,9% amarelos. Em relação a escolaridade, 67% afirmaram que o maior curso concluído foi pós-graduação, 31,1% ensino superior completo e 1,9% mestrado. Sobre a renda mensal, 67% possuíam a renda mensal total entre 5 a 10 salários mínimos, 16% entre 10 a 15 salários mínimos, 14,2% mais que 3 até 5 salários mínimos, 1,9% mais que 20 salários mínimos e 0,9% mais de 15 e menos que 20 salários mínimos.

Nessa parte do estudo constam as perguntas que não foram alteradas, recebendo um total de 214 participantes (108 anteriores ao questionário sobre o perfil socioeconômico somado aos 106 novos participantes). Sobre a religião dos participantes 56,1% se declararam católicos, 30,8% evangélicos, 5,6% espíritas, 5,6% sem religião e 5,6% agnósticos. Em relação ao conhecimento do Serviço de Assistência Religiosa (SAR) 63,6% conheciam através do contato com os Capelães, 20,6% devida a divulgação por outros policiais, 12,1% não conheciam o SAR e 3,7% tiveram conhecimento através das mídias sociais ou *site* oficial. 64,5% já foram atendidos ou tiveram algum contato mesmo que informalmente com os capelães ou diáconos, 35,5% não tiveram contato algum. 86,9% afirmaram que já participaram de alguma celebração religiosa da capelania, 13,1% nunca participaram.

Os participantes ao serem perguntados se utilizam ou já utilizaram algum dispositivo digital para acessar algum conteúdo religioso espiritual 50% afirmaram que utilizam, 45,5% não utilizam e nem tem interesse em utilizar e 7,5% não possuem dispositivos eletrônicos para esse tipo de acesso.

Indagado aos entrevistados quais os melhores meios para se comunicar, agendar ou solicitar um atendimento religioso/espiritual da capelania (batismo, confissão, extrema unção, exéquias – honra fúnebre, celebração de missa, intensão, atendimento familiar). 56,1% responderam que um aplicativo para dispositivos móveis seria ideal, 18,7% disseram que seriam as mídias sociais, 11,2% o telefone fixo, 10,3% presencialmente na capelania, 1,9% no *site* oficial da PMDF, 1,9% o uso de *WhatsApp*.

Em relação a qual ferramenta seria ideal para transmissão das celebrações a quem não pudesse acompanhar presencialmente, 47,2% responderam as mídias sociais, 46,2% um aplicativo para dispositivos moveis, 4,7% apenas presencialmente, 0,9% rádio ou TV, 0,9% no *WhatsApp*. Devido a pandemia causada pela Covid-19 a Capelania Católica passou a transmitir suas celebrações pelo *Youtube*, ao ser questionado se os entrevistados tinham conhecimento da transmissão 76,6% tinha conhecimento ou participavam das celebrações virtuais, 23,4% não tinham conhecimento ou nunca acessaram. Ao serem questionados se as transmissões deveriam continuar mesmo após a pandemia, 95,2% foram a favor da continuidade da transmissão.

Ao serem indagados sobre se o atual atendimento da capelania é satisfatório, 26,9% disseram que da forma que está sendo feito é satisfatório, 59,6% relatam que é necessário informatizar os atendimentos e a divulgação da capelania através das mídias sociais ou *site* especializado, 21,2% relaram que caso houvesse mais profissionais religiosos o atendimento seria melhor, 15,4% relatam que o que falta é uma estrutura física própria para capelania, para 31,7% falta profissionais religiosos, estrutura física e informatização dos atendimentos.

Já em relação à pesquisa de opinião, onde as respostas eram livres, foram colhidas vários apontamentos. Foi questionado qual meio a Capelania Militar Católica poderia utilizar, ainda mais nesse período de pandemia, para se comunicar ou para atender os policiais militares, foram dadas as seguintes respostas: transmissões ao vivo, *WhatsApp*, um aplicativo para dispositivos móveis, vídeos curtos divulgados através do *WhatsApp*, aplicativo com conteúdo atualizado diariamente, sistema

Gênesis, *Youtube* com transmissões diárias das atividades ao vivo, que a capelania se fizesse mais presente no batalhões, atendimento por vídeo chamada, aplicativo para videoconferência.

Em suma, os dados revelam que o perfil dos policiais participantes é composto por homens (84%), adultos entre 31 e 35 anos (48,6%), moradores em sua maioria nas regiões do Plano Piloto (18,9%) e Águas Claras (17,9%), com mais de dez anos de residência nessas regiões (41,5%), sendo solteiros (42,9%), declarando-se todos (100%) heterossexuais, das cores brancos (47,2%) e pardos (42,5%), pós-graduados (67%), e com renda própria de 5 a 10 salários mínimos (67%).

Quanto à opinião sobre o atendimento da capelania, os resultados indicaram que a maioria são católicos (56,3%), conhecem os serviços da capelania pela divulgação ou contato com os capelães (63,8%), já foram atendidos pelos capelães ou diáconos (58,7%), utilizam ou já utilizaram algum dispositivo digital para acessar conteúdos religiosos (50,9%), opinam que o melhor meio para se comunicar, agendar ou solicitar um atendimento religioso da capelania seria uma aplicativo para dispositivo digital (56,8%), optam pelo uso das mídias sociais (*Facebook, Youtube, Instagram, etc*) para assistirem as celebrações da capelania quando não for possível assistir presencialmente (53,3%), desconhecem as transmissões das missas da capelania via *Youtube* (77%), acreditam que os atos ecumênicos devam continuar a serem transmitidos virtualmente ao vivo mesmo após o período da pandemia (95,2%), por fim, creem que a informatização (*Youtube, Instagram, Facebook, Twitter, aplicativo da capelania, computador, celular, etc*) dos meios de contato e do atendimento melhoraria os serviços capelania (64,1%).

9 ATENDIMENTO DAS CAPELANIAS MILITARES CATÓLICAS NAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Com o fito de identificar como é feito o atendimento do SAR em outras corporações Policiais Militares dos 26 Estados Brasileiro, foi feito contato com essas instituições de segurança para obter-se maiores informações. Essa consulta foi feita através dos portais institucionais das corporações militares, do *site* da Arquidiocese

Militar do Brasil, contato telefônico com as capelarias, mídias digitais (*Facebook, Instagram, Youtube*), contato por telefone ou *WhatsApp* dos próprios capelães.

Para obter-se dados reais, atuais e precisos, buscou-se uma ordem de preferência pelos meios de pesquisa utilizados, partindo do mais relevante para os menos usuais: contato telefônico, *WhatsApp*, *site* da corporação, mídias sociais. Em algumas policias militares não foi possível obter êxito no contato telefônico, desse modo, foi realizada uma busca através da internet para suprir as informações necessárias ao estudo.

Foi possível verificar que algumas Policias Militares não possuem um policial oficial capelão a frente, ou por falta de oficial no quadro ou pela inexistência do quadro dentro das fileiras. Essas capelarias que não possuem oficial ou o quadro específico na instituição são atendidas por padres de paróquias indicadas pelo Ordinariado Militar ou pela própria Diocese regional. Alguns prestam esse serviço de forma comissionada pelo Estado ou de forma voluntária para a Polícia. Há também a prestação de serviços religiosos por policiais militares voluntários, seja do quadro de praças ou oficiais.

Nessa relação consta todas as policiais em que foi possível realizar o contato telefônico. O números de telefones foram disponibilizados pelo Capelão Católico da PMDF, 2º Tenente Jerfson, o qual possui um grupo com quase todos os Capelães Militares Católicos das Policias Militares do Brasil, além dos contatos fornecidos pela Arquidiocese Militar do Brasil em seu *site*. Ademais, buscou-se por outras fontes (mídias sociais, *sites* diversos) complementar o estudo. As informações da entrevista foram dispostas em ordem, inicialmente com o nome da instituição, se possui um capelão oficial, nome do clérigo entrevistado ou pesquisado e a indicação do meio utilizado para se ter acesso às informações da capelaria, conforme o Apêndice 3.

Nas últimas três organizações policiais (PMPA, PMAC, PMAP), apresentadas no Apêndice 3, não foi possível estabelecer um contato seja por telefone ou outro meio informatizado para obter-se maiores informações sobre a Capelaria Católica.

10 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do questionário aplicado aos Policiais Militares do Distrito foi possível traçar o perfil dos usuários ou não do SAR da PMDF. A religião que ainda predomina entre os militares é a católica com 56,1%, no que tange ao conhecimento da

assistência religiosa 12,1% ainda desconhecem esse auxílio. Já em relação à abrangência do serviço, 64,5% já foram atendidos mesmo que informalmente pela capelania. No que se refere ao uso de dispositivos digitais para acesso a algum conteúdo religioso, 50% responderam que os utiliza.

Sobre quais as ferramentas mais adequadas para auxiliar no atendimento religioso, 56,1% afirmaram que o uso de um aplicativo para dispositivos móveis seria ideal para isso. 93,4% responderam que o uso de mídias sociais ou um aplicativo para dispositivos móveis seriam o mais adequado para as transmissões das celebrações. 59,6% dos militares responderam para que haja uma melhora nos atendimentos é necessário a informatização dos serviços, e para 31,7% é preciso que se tenha mais pessoal, estrutura física e informatização do SAR para que haja uma melhoria nos atendimentos.

Desse modo, nota-se que há uma tendência entre os policiais pesquisados a enveredaram-se para o caminho da informatização dos serviços assistenciais religiosos. Sendo não somente uma vontade uníssona do público atendido como também dos próprios sacerdotes que realizam a prestação do SAR.

No que se refere a entrevista feita nas Capelarias Militares Católica das Polícias Militares dos 26 estados brasileiros, excluindo a Polícia Militar do Distrito Federal, percebeu-se que ainda é bastante inexpressivo o uso de recursos tecnológicos e mídias sociais como ferramenta de difusão religiosa. Apenas 8 (oito) Polícias Militares (PMRN, PMPB, PMPE, PMAL, PMSE, PMBA, PMES, PMPR, PMSC) utilizam outros meios e ferramentas, além dos *sites* institucionais, como propagador de conteúdo religioso (*WhatsApp, Facebook, Instagram, Blog*).

Dentre essas, a que mais se destacou na diversidade de meios de divulgação foi a PMPR. A corporação além de realizar as publicações pertinentes aos assuntos da capelania em seu portal oficial, a PMPR conta também com o próprio *site* da capelania. Um dos pontos que chama a atenção, nessa página virtual, foi a possibilidade de o usuário solicitar uma oração pelo próprio portal digital, acessando uma caixa de diálogo onde é feito a solicitação. Nesse portal denominado CEU (Comunhão Espiritual da Unidade) é disponibilizado, além dos assuntos próprios do SAR, diversas atividades que visam a preservação espiritual, psicologia e familiar dos policiais militares.

Várias atividades são apresentadas no *site* da Assistência Social (CEU), entre elas: prevenção ao suicídio, grupo de apoio a vida, avaliação psicológica, plantão psicossocial, avaliação para o porte de arma, psicólogos nas unidades, psicoterapia, chá de rosas (acolhimento das policiais femininas), avaliação cirúrgica para vasectomia, relaxamento físico, avaliação bariátrica, estresse nas escolas de formação, colônia de férias, orientação vocacional, seção pipoca, saúde mental e qualidade de vida, acupuntura, liderança, material ortopédico, programa de preparação para reserva.

Nesse sentido, a PMPR foi pioneira tanto na disponibilização de uma ferramenta digital para solicitação de oração, bem como pela implantação do plantão psicossocial, o qual funciona 24h, interligando o COPOM a uma central de atendimento da assistência social.

Em virtude dos eventos traumáticos ocorridos com policiais-militares e seus dependentes, e, considerando a necessidade de orientar e proporcionar a assistência psicossocial aos policiais e familiares que estejam em processo de luto por motivo de morte de familiar, bem como a necessidade de estabelecer protocolos para o acompanhamento de mortes ocorridas no âmbito da PMPR, e a normatização de procedimentos de atendimento padronizado para os policiais-militares envolvidos em incidentes críticos, a Diretoria de Pessoal, por meio de equipe multidisciplinar (policiais-militares com formação em Psicologia, Assistência Social e Teologia/Capelanias) em fevereiro de 2016 foi implantado o plantão psicossocial na PMPR. É válido ressaltar, que se entende por incidente crítico, evento emocionalmente significativo, com características incapacitantes e de conteúdo muito diferenciado da experiência cotidiana das pessoas, capaz de desencadear sofrimento incomum em uma pessoa saudável e provocar mudança ou ruptura profunda no funcionamento sociológico e/ou psicológico do indivíduo. Representam uma quebra na rotina de trabalho no cotidiano do profissional de segurança pública: catástrofes, desastres naturais, morte ou criança gravemente ferida, morte de um companheiro de trabalho, acidentes com múltiplas mortes, confrontos entre policiais e infratores, violência no local de trabalho, entre outros (PMPR, 2019).

Esse método visa dar uma resposta ágil ao policial, que em momentos de crise, necessite de algum atendimento seja do serviço social ou da capelanias. Porém, ainda é inexpressivo entre as capelanias católicas das policiais militares a utilização de algumas ferramentas virtuais, as quais podem ser utilizadas para aproximar o policial militar que se encontra distante e impossibilitado de participar das atividades religiosas.

Durante a pesquisa, não foi encontrada nenhuma capelanias que utilize o *Youtube* para realizar a transmissão rotineira de suas celebrações, apenas alguns

vídeos motivacionais postados por alguns capelães. Notou-se também que a assistência religiosa é deficitária em alguns estados, entre elas a ausência de um SAR dentro das organizações militares (PMMT, PMMS, PMAC, PMRR), a falta de policial oficial capelão para ocupar o cargo (PMAM, PMGO, PMPB, PMMG, PMSP, PMPE, PMCE, PMRR, PMRO, PMBA, Brigada Militar do Rio Grande do Sul, PMAC, PMAP), e a extinção do cargo de capelão militar na PMGO e PMESP.

Um dos pontos mais debatidos durante as entrevistas com os sacerdotes que ocupavam as vagas de capelães policiais foi o excesso de demandas que eles atendiam, visto que possuíam uma dupla jornada, onde lideravam uma paróquia da comunidade e as Capelarias Policiais. Não possuindo, na maioria das vezes um serviço exclusivo aos policiais militares, além do baixo efetivo de padres e das dimensões do estado, o que dificultava a mobilidade entre os clérigos.

O baixo efetivo dentro das capelarias, a grande demanda de atendimentos entre os capelães, a falta de um quadro de oficial capelão exclusivo dentro da polícia, a ausência do SAR dentro da corporação, a desconfiança e hesitação por parte de alguns clérigos quanto ao emprego de recursos tecnológicos na prestação do serviço religioso foram os principais pontos debatidos pelos entrevistados como barreiras para o emprego massivo dos recursos digitais disponíveis na sociedade.

Ao longo da realização das pesquisas ocorreram algumas limitações, entre elas a inclusão do questionário sobre o perfil psicossocial dos entrevistados durante a coleta de dados, o que acabou limitando o número de resposta. Houve também a dificuldade em manter contato telefônico com alguns sacerdotes, não conseguindo realizar a entrevistas em certas Polícias Militares. Notou-se que em alguns estados o SAR é regionalizado, podendo a resposta do padre entrevistado não condizer com a realidade da capelaria no âmbito da polícia em todo estado. O tempo disponível dos padres para a entrevista também foi discrepante, alguns foram solícitos em todas as perguntas, já outros receosos nas respostas dadas, encurtando o tempo de entrevista via telefone. A falta de artigos científicos que tratem sobre as capelarias militares no âmbito das policiais foi uma dificuldade enfrentada.

Em suma, durante a revisão teórica foi apresentado diversos artigos que revelam uma propensão da religião católica no emprego das mídias digitais para alcançar seus fiéis. Dentro da corporação já são utilizados diversos recursos tecnológicos que auxiliam no atendimento dentro das unidades policiais, seja para tratar com o público interno como para o externo. Foi apontado, também, pelos

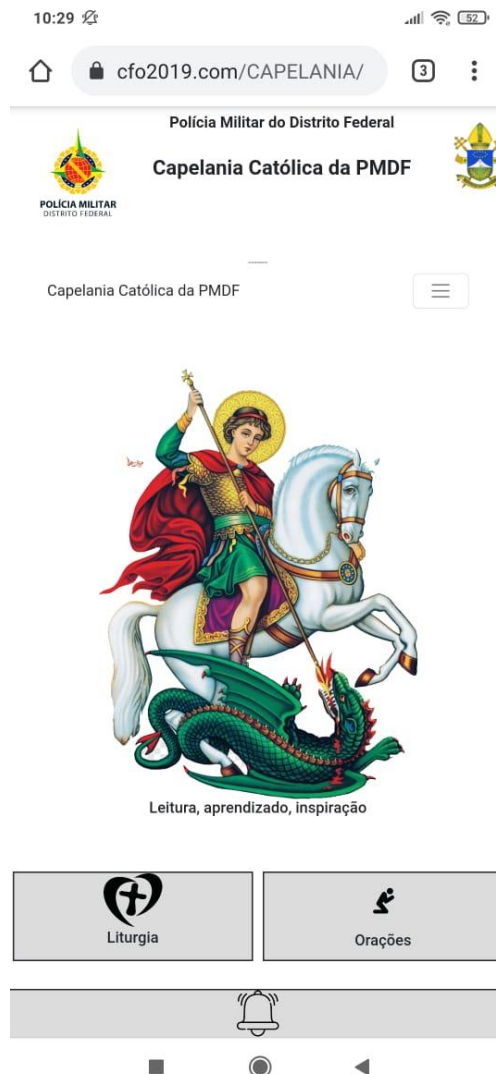
próprios capelães que a digitalização dos serviços da capelania era uma aspiração antiga do SAR da PMDF. No tocante aos usuários, para os Policiais Militares do Distrito Federal, participantes da pesquisa, é necessário a informatização dos serviços, agendamentos e contatos com a capelania para que haja uma melhora nos atendimentos oferecidos. Conforme apontado no estudo, ainda é insipiente a utilização de recursos digitais nas Capelania Militares Católica das Policias Militares dos outros Estados. Destaca-se, além disso, a opinião positiva dos religiosos de outros Estados quanto a utilização das mídias sociais e de outros recursos para difusão do SAR, contribuindo demasiadamente no desenvolvimento das atividade realizadas pela capelania.

11 PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF

O protótipo apresentado foi construído ao longo do trabalho, com base nas pesquisas realizadas em diversos portais digitais, nas referências bibliográficas e na opinião dos participantes do estudo. O produto foi criado apenas como *layout*, sem possibilidade funcional de uso. Isso foi feito por não requerer um alto custo do pesquisador e para que fosse possível a visualização de sua aparência, demonstrando algumas de suas funcionalidades, corroborando com a melhoria do atendimento religioso. O método com um preço mais acessível e que poderia ser criado para apresentação do novo portal religioso seria através de um *site* adaptado para as configurações de um *smartphone*.

O endereço da página criada para expor o produto é o seguinte: <https://www.cfo2019.com/CAPELANIA/index2.php>. Nele é possível navegar pelas diversas opções propostas pelo estudo com a finalidade de suprir as lacunas que existem no atendimento da Capelania Católica. Nesse sentido, segue algumas imagens que ilustram as ferramentas propostas através da mídia.

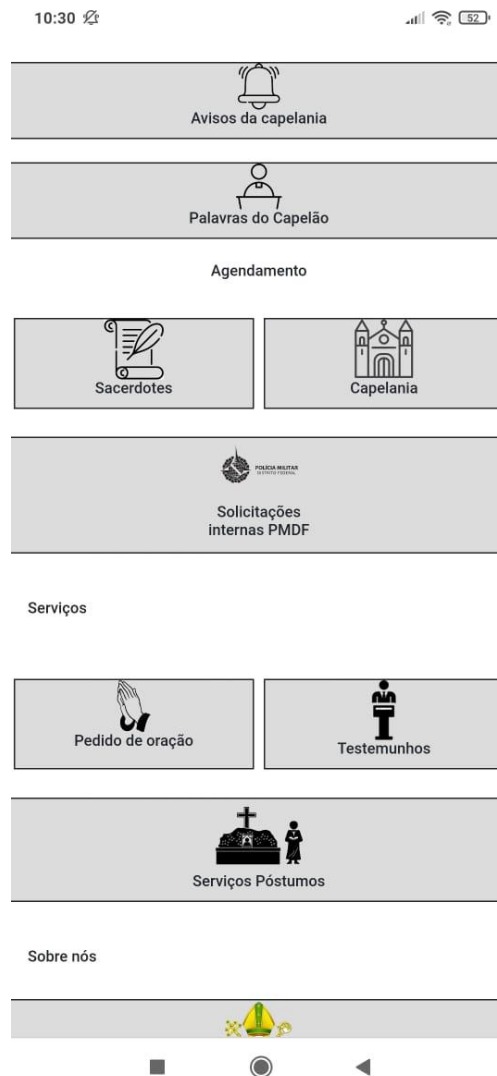
FIGURA 1 - PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF



Fonte: *print screen* do protótipo digital, o autor (2020).

A parte inicial da página buscou ressaltar a imagem do santo São Jorge, padroeiro da PMDF, declarado em 15 de março de 2019. Além disso, buscou ressaltar os brasões da PMDF e do Ordinariato Militar do Brasil, destacando a subordinação hierárquica da Capelania Católica dentro da instituição militar e da organização eclesial.

FIGURA 2 - PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF



Fonte: *print screen* do protótipo digital, o autor (2020).

Como proposta para utilização dos serviços religiosos, dividiu-se a página virtual em temáticas, as quais podem ser visualizadas pelos usuários. Sendo a primeira parte voltada para a leitura, aprendizado e motivação. A segunda parte voltada para os agendamentos, tanto para atendimentos individuais como para marcação de celebrações em casa ou na unidade policial desejada. A terceira parte é destinada aos fiéis que desejem realizar seus pedidos de oração, dar seus testemunhos ou solicitar algum atendimento póstumo em caso de falecimento de um ente ou militar. A quarta parte traz as informações gerais relativas ao Ordinariato Militar no Brasil e da Capelania Militar Católica da PMDF.

FIGURA 3 - PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA DA PMDF



Fonte: *print screen* do protótipo digital, o autor (2020).

A última parte é voltada para a divulgação das mídias sociais utilizadas pela capelania. As funcionalidades de cada ícone do protótipo serão detalhadas no apêndice do trabalho.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fisicamente, a Capelania Católica conta com uma estrutura predial que foi inaugurada no dia 15 de março de 2019, tendo como nome o novo templo religioso Capela de São Jorge (PMDF, 2019). Hoje a Capelania Católica da PMDF, comparada com outras corporações durante a pesquisa, foi percebido que ela está à frente de outras polícias tanto na divulgação de suas atividades quanto na aproximação com os

seus usuários. O evento crucial que acabou culminando nisso, foi a pandemia instalada na sociedade no ano de 2020, devido ao coronavírus. Diversas restrições foram impostas pela epidemia à população mundial, sendo uma delas o isolamento social, o qual acabou acarretando diretamente na falta de público em eventos religiosos. Isso impactou diretamente na falta de fiéis nas celebrações da capelania, gerando alguns desafios na prestação de seus serviços.

Dessa maneira foi necessário que ela se reinventasse, criasse outros mecanismos os quais pudessem ser empregados para levar sua mensagem aos fiéis, dando continuidade no SAR. Nesse sentido, ela serviu-se de várias redes sociais (*Instagram, Facebook e Youtube*), instituindo-as como fontes de comunicação oficial, recorrendo a elas como canais para alcançar seus seguidores. Contando com a vantagem, acima de tudo, de serem ferramentas gratuitas na *internet*, além de terem uma maior adesão de possíveis usuários.

Essa difusão de informações pela internet possibilitou uma maior aproximação entre os usuários e a instituição PMDF. Todavia, mesmo contando com essas ferramentas ao seu dispor, ainda não é possível estabelecer uma via de mão dupla para troca de informações entre a capelania e os seus seguidores, através de uma interação. Para isso, é necessário uma expansão virtual ainda maior do conteúdo e dos serviços religiosos da Capelania Católica. Isso seria possível através da criação de uma página virtual ou por meio de aplicativo para dispositivos móveis, onde seja concentrado a maioria dos atendimentos prestados.

Atualmente, diversas plataformas digitais oferecem o serviço de agendamento eletrônico para clínicas médicas e outros seguimentos que trabalham com atendimento ao público. Como exemplo, no *site OIANA (2020)* que oferece esse tipo de serviço aos seus clientes, foi feita uma pesquisa com seus usuários e 77% afirmaram ser importante ter uma ferramenta digital que auxilie no agendamento, alteração e cancelamento online de um atendimento. Ainda nesse viés, 74% das pessoas entre 18 e 34 anos valorizam esse tipo de serviço. Entre os obstáculos observados, destaca-se que 56% ainda preferem o agendamento por ligação, pois desconhecem outras formas.

Diversos são os exemplo de expansão midiáticas empregadas pela capelania da PMDF, entre eles podemos citar a criação dos perfis da Capela São Jorge, os quais ocorreram em 2020, no *Facebook* contado com 448 seguidores, no *Youtube* com 1560 seguidores, no *Instagram* oficial com 1160 seguidores e em outra conta do *Instagram*

(@caridadesaojorge) com 3312 seguidores. Este último, com perfil voltado para os trabalhos caridosos da Capela São Jorge, além do perfil do *Facebook* atrelado a essa conta de caridade, com 107 seguidores. Nessa esteira, o Capelão 2º Tenente Pe. Jerfson, também faz sua parte, ao realizar o trabalho de evangelização em sua própria conta no *Instagram*, com eventos da capelania e outras demandas, contando com 4.445 seguidores. Totalizando um total de 11.032 contas atreladas aos perfis da capelania, direta ou indiretamente.

Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa foi capaz de identificar diversas lacunas no atendimento aos fiéis que podem ser supridas a partir do enveredamento das respostas colhidas dos Policiais Militares do DF. Somado a isso, é possível incorporar boas práticas que já são aplicadas por outras corporação na prestação do SAR na PMDF.

Ao longo da realização das pesquisas ocorreram algumas limitações, entre elas a inclusão do questionário sobre o perfil psicossocial dos entrevistados durante a coleta de dados, o que acabou limitando o número de resposta. Houve também a dificuldade em manter contato telefônico com alguns sacerdotes, não conseguindo realizar a entrevistas em certas Policias Militares. Notou-se que em alguns estados o SAR é regionalizado, podendo a resposta do padre entrevistado não condizer com a realidade da capelania no âmbito da polícia em todo estado. O tempo disponível dos padres para a entrevista também foi discrepante, alguns foram solícitos em todas as perguntas, já outros receosos nas respostas dadas, encurtando o tempo de entrevista via telefone. A falta de artigos científicos que tratem sobre as capelania militares no âmbito das policiais foi uma dificuldade enfrentada.

Diante disso é proposto a criação de uma página na internet que visa adequar a via de mão dupla que ocorre entre a capelania e os usuários presencialmente, para o ambiente virtual. Para isso foi possível identificar diversos trabalhos feitos pela capelania e que poderiam ser racionalizados com a criação dessa nova ferramenta, entre eles: a disponibilização das leituras que são realizadas durante as celebrações, a compilação de diversas orações católicas, palavras do capelão, avisos da capelania, agendamento de atendimento com os sacerdotes, agendamento de celebrações com a capelania, solicitações internas do próprio comando da corporação para a capelania, pedidos de oração, testemunhos, acionamento dos serviços póstumos, informações sobre o ordinariado militar, arcebispo, história da capelania, organização da capelania,

localização da capelania, capelania militar da PMDF, padroeiros, capelães e os links das páginas oficiais da capelania (*Facebook, Instagram e Youtube*).

ABSTRACT

The concern with the physical and psychological health of the Distrito Federal Military Police officers has always been a relevant topic for the corps. The well-being of the military police officer reflects directly on his productivity on the streets and in the fight against crime in the federal capital. Therefore, the Religious Assistance Service (Serviço de Assistência Religiosa - SAR) of the Distrito Federal Military Police (PMDF) works incessantly as an instrument to provide a better quality of life at work for the military police. As such, in order to further improve the religious and spiritual service that is provided inside and outside the institution, the present study sought to analyze how the care currently offered is carried out and how it could be improved. The research was based on legislation, both federal and district, as well as several works dealing with religious service inside and outside the barracks. In addition, it was guided by technological innovations brought by religious organizations and incorporated into their routines to improve the reach of religious services to their followers. The study compiled information at the various Catholic chaplaincies present in the Military Police Corps of Brazil to understand how the service to police officers is done and what innovations have been incorporated over time. Above all, a survey was carried out with the military themselves to identify the best means and methods to be employed by the Catholic Military Chaplaincy of the PMDF so that their service could be improved. The present work concluded that the technological computerization in the service provided by the SAR is viable and positive for the quality of life of the military policemen.

Keywords: Catholic Military Chaplaincy. Religious service. Computerize. Social Media. Police. Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Polícia Militar de Alagoas. **Capelarias**. Alagoas. c2019. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/para-a-pm/capelarias>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

ALBUQUERQUE, Bruna. **Análise da assessoria de comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora**. Primeiro semestre de 2011, 155 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Comunicação de Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/BrunaAlbuquerque.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **Manual do Capelão: teoria e prática**. São Paulo: Hagnus, 2017. cap. 2-6, p. 63-193.

AMAZONAS. Polícia Militar do Amazonas. **Capelania**. Manaus. Amazonas. c2018. Disponível em: https://pm.am.gov.br/portal/noticia/_capelania_catolica_da_po-5072. Acesso em: 28 nov. 2020.

BARRIO, Laura. **Religião e espiritualidade influenciam índices de qualidade de vida**. Jornal da USP. 05 dez. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/religiao-e-espiritualidade-influenciam-indices-de-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

ARQUIDIOCESE MILITAR. **Clero Policiais Militares**. Brasil. C2020. Disponível em: https://arquidiocesemilitar.org.br/cat-clero/capelaes_policia_militar. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

BAHIA. Polícia militar da Bahia. **Paróquia Nossa Senhora da Piedade PMBA**. Bahia, c2020. Disponível em: http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=148&Itemid=675. Acesso em: 29 nov. 2020.

BARROS, Thiago. **O que é smartphone e para que serve?**. Techtudo, 03 jan. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/o-que-e-smartphone-e-para-que-serve.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BENDINELLI, Julio. **Capela Militar Nossa Senhora da Vitória**. Espírito Santo. c2020. Disponível em: <http://capeladapm.blogspot.com/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 12.086 de 6 de novembro de 2009. Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 nov. 2009. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controlLegislacao2/PDF/1682.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 2.874 de 19 de setembro de 1956. Dispõe sobre a mudança da Capital Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 19 set. 1956. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2874-19-setembro-1956-373749-normaatuualizada-pl.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 6.923 de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jun. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6923.htm. Acesso em: 14 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição Política do Império do Brazil**. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 11 jan. 2020

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1946). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1967). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1967). **Emenda Constitucional n.1, de 24 de janeiro de 1969**. Brasília, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67EMC69.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.535, de 26 de maio de 1944. Cria o Serviço de Assistência Religiosa junto às forças em operações de guerra. **Diário Oficial da União**, Rio de

Janeiro, RJ, 26 maio 1944. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6535-26-maio-1944-451974-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 14.447, de 17 de novembro de 1920. Reorganiza o quadro do pessoal effectivo da Brigada Policial, que passará a denominar-se Policia Militar do Districto Federal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 17 nov. 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14477-17-novembro-1920-502659-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. 5. Ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012, p. 60-105.

CARDOSO, Marcelo. **Brasília lidera ranking de utilização de internet no Brasil**. G1, Brasília, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/df-e-a-unidade-da-federacao-que-mais-utiliza-internet-no-brasil-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CEU. **Comunhão Espiritual da Unidade – PMPR**. Paraná, c2020. Disponível em: <http://ceupmpr.org/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Fiéis da Igreja Católica contam com ajuda de aplicativos para praticar a fé**. Correio Braziliense, Brasília, 25 jan. 2016. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2016/01/25/interna_tecnologia,515091/fieis-da-igreja-catolica-contam-com-ajuda-de-aplicativos-para-praticar.shtml. Acesso em: 20 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. **Atividades da Capelania Católica**. 2018. Disponível em: <http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/atividades-de-capelania>. Acesso em: 16 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. **Capelania Militar da PMDF**. 2021. Disponível em: <http://servicos.pm.df.gov.br/index.php/para-policiais/97-capelania>. Acesso em: 01 fev. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. **Plano Estratégico da PMDF 2011-2022**. 2015, p. 40. Disponível em:
http://www.pmdf.df.gov.br/images/Divulgacao/2016/planoestrategico_3ed.pdf. Acesso em 14 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. **Polícia Militar completa 210 anos com os olhos voltados para o futuro**. 2019. Disponível em:
<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/23857-policia-militar-completa-210-anos-com-os-olhos-voltados-para-o-futuro>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Portaria nº 790, de 10 de julho de 2012. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa e aprova suas

Normas Gerais – NGSAR/PMDF. **Boletim do Comando Geral**, Brasília, DF, 12 jul. 2012. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/1842.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Portaria nº 922, de 09 de setembro de 2014. Regulamenta o Programa de Educação Moral no âmbito da Corporação. **Boletim do Comando Geral**, Brasília, DF, 29 set. 2014. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/2032.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Portaria nº 923, de 09 de setembro de 2014. Regulamenta o planejamento, a coordenação e a execução das atividades de assistência religiosa e espiritual na Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências. **Boletim do Comando Geral**, Brasília, DF, 29 set. 2014. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/2033.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Portaria nº 937, de 28 de novembro de 2014. Aprova o Plano Diretor de Saúde e Assistência ao Pessoal (PDSAP). **Boletim do Comando Geral**, Brasília, DF, 22 dez. 2014. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/2051.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Portaria nº 1074, de 17 de setembro de 2018. Institui a Comissão de Promoção de Saúde Integral no âmbito do Departamento de Saúdes e Assistência ao Pessoal, criando o Programa de Valorização da Vida no âmbito da PMDF e dá outras providências. **Boletim do Comando Geral**, Brasília, DF, 23 out. 2018. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/2051.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DONNINI, Deborá; JOSÉ, Silvonei. **Aumentam os católicos no mundo. Diminui o número de sacerdotes**. Vaticannews, Cidade do Vaticano, 07 mar. 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-03/aumentam-catolicos-mundo-diminui-numero-sacerdotes.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

EPOCANEGOCIOS. **Brasil é 5º país em ranking de uso diário de celulares no mundo**. Época Negócios, Brasil, 18 jan. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/01/brasil-e-5-pais-em-ranking-de-uso-diario-de-celulares-no-mundo.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Polícia Militar do Espírito Santo. **Serviço de Assistência Religiosa (SAR)**. Espírito Santo. c2020. Disponível em: <https://pm.es.gov.br/servico-de-assistencia-religiosa-sar>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-40.

GOGONI, Ronaldo. **O que é um sistema operacional?**. Tecnoblog, ago. 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/303055/o-que-e-um-sistema-operacional/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

HOOVER, Stewart. **"Para existirem hoje, as religiões devem existir na mídia"**. Entrevista especial com Stewart Hoover [04 dez. 2011]. Instituto Humano Unisinos On-Line, 04 dez. 2011. Entrevista on-line. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/504606-a-experiencia-da-religiao-e-da-espiritualidade-hoje>. Acesso em: 15 jan. 2020.

KOWALIK, Adam. **Assistência religiosa nas Forças Armadas no Brasil**. Liberdade religiosa, artigo 8. Disponível em: <http://adamkowalik.tripod.com/ide30.html>. Acesso em: 13 jan. 2020.

MILITAR, Capelania. **Facebook**: Capelania Militar. Florianópolis. c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Capelania-Militar/279216355456186>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

OGLOBO. **Número de usuários únicos de celular chega a cinco bilhões no mundo**. OGLOBO. Rio de Janeiro, 27 fev. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/numero-de-usuarios-unicos-de-celular-chega-cinco-bilhoes-no-mundo-22436866>. Acesso em: 15 jan. 2020.

OIANA. **Por que você deve oferecer agendamento online aos seus clientes?**. OIANA. Brasil, 20 Abril 2017. Disponível em: <https://oiana.com.br/blog/atendimento/por-que-voce-deve-oferecer-agendamento-online-aos-seus-clientes/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL. **Estatuto do Ordinariado Militar**. 1990. Disponível em: <https://arquidiocesemilitar.org.br/wp-content/uploads/2018/04/ESTATUTO-DO-ORDINARIADO-MILITAR-DO-BRASIL.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL. **Declara São Jorge Padroeiro PMDF**. 2019. Disponível em: <https://arquidiocesemilitar.org.br/atos/declara-sao-jorge-padroeiro-da-pmdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU**. 2019. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-chegar-a-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

PARÁ. Polícia Militar do Pará. **Capelania PMPA convoca**. Pará, 22 out. 2014. Facebook: PMPA. Disponível em: <https://www.facebook.com/PoliciaMilitarPA/photos/capelania-pmpa-convoca-o-capel%C3%A3o-da-pol%C3%ADcia-militar-coronel-eloy-waith-visando-a/822096411182439/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

PARÁ. Polícia Militar do Pará. **Facebook**: Polícia Militar do Estado do Acre. Acre, c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/PMACOFICIAL/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

PARÁ. Polícia Militar do Pará. **Polícia Militar do Pará**. Pará, c2020. Disponível em: <https://www.pm.pa.gov.br/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. **Capelania**. Paraíba, c2020. Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br/portal/capelania/>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. **Plantão Psicossocial**. Paraná, c2019. Disponível em: http://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/plantao_psicosocial.pdf. Acesso em: em: 25 jan. 2021.

PERNAMBUCO. Polícia Militar do Pernambuco. **Grupo leva conforto aos pacientes do CMH**. PMPE, 25 jan. 2016. Disponível em: http://www2.pm.pe.gov.br/web/pmpe/exibir_noticia?groupId=12917&articleId=30193408&templateId=13743. Acesso em: 29 nov. 2020.

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA, Capelania Católica da. **Facebook**: Paróquia Nossa Senhora da Piedade - PMBA. Bahia, c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/Par%C3%B3quia-Nossa-Senhora-da-Piedade-PMBA-318054675218147/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

POLÍCIA MILITAR DE RONDONIA, Comunicação Social da. **Comandante da PMRO fortalece importância do Centro de Tratamento para a saúde de policiais da ativa e da reserva**. Polícia Militar de Roraima, 13 out. 2020. Disponível em: <http://www.pm.ro.gov.br/index.php/institucional/noticias/8987-comandante-da-pmro-fortalece-importancia-do-centro-de-tratamento-para-a-saude-de-policiais-da-ativa-e-da-reserva.html>. Acesso em: 29 nov. 2020.

POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ, Capelania da. **Facebook**: Capelania PMAP. Amapá, c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/capelania.pmap>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Capelania Militar Católica da. **Capela São Jorge PMDF**. Distrito Federal, c2021. Facebook: [capelasaojorge.capelaniapmdf](https://www.facebook.com/capelasaojorge.capelaniapmdf). Disponível em: <https://www.facebook.com/capelasaojorge.capelaniapmdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Capelania Militar Católica da. **Capela São Jorge PMDF**. Distrito Federal, c2021. Instagram: @capela.saojorge. Disponível em: https://www.instagram.com/capela.saojorge/?fbclid=IwAR261KVo7F_FeFdZloTMuEZLgwpBCJ90ul5CU8f-pseCg10dfI3yYvhH2ic. Acesso em: 26 jan. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Capelania Militar Católica da. **Capela São Jorge PMDF**. Distrito Federal, c2021. Instagram: @caridadesaojorge.

Disponível em: <https://www.instagram.com/caridadesaojorge/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Capelania Militar Católica da. **Capela São Jorge PMDF**. Distrito Federal, c2021. Youtube: [capelasaojorgepmdf](https://www.youtube.com/capelasaojorgepmdf). Disponível em: <https://www.youtube.com/capelasaojorgepmdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO, Capelania Católica da. **Facebook**: Serviço de Capelania da PMES. Espírito Santo. c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/Servi%C3%A7o-de-capelania-da-ds-pmes-508233732701371/>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, Capelania Católica da. **Facebook**: CEU PMPR, organização religiosa. Paraná, c2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ceupmpr/>. Acesso em: em: 29 nov. 2020.

PIAUI. Polícia Militar do Piauí. **Capelania Militar São Sebastião**. Piauí. c2020. Disponível em: <http://www.pm.pi.gov.br/capelania.php>. Acesso em: 29 nov. 2020. PIEDADE, Paróquia Nossa Senhora da. **Instagram**: Paróquia da PMBA. Bahia. c2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/pnsppmba/>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

REI, Paroquia Militar de Cristo Rei. **Paróquia PMRN Cristo Rei**. Rio Grande do Norte, c2018. Disponível em: <http://paroquiapmrn.com/matriz.html>. Acesso em: 29 nov. 2020.

RODRIGUES, Jozy Passomides. **Segurança pública**: atividade policial ostensiva. A síntese histórica da Polícia Militar e suas atribuições no exercício do poder de polícia. 2016. 59 f. Monografia (Especialização) – AVM Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, 2016.

SALVADOR, Padre Cícero. **Instagram**: Padre Cícero Salvador. Paraíba. c2020 Disponível em: https://www.instagram.com/pe.salvador_capelaopmpb/. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

SALVADOR, Padre Cícero. **Padre Salvador Capelão PMPB**. Paraíba. c2019. Disponível em: <https://capelaopmpb.com/>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Polícia Militar de Santa Catarina. **Capelania Militar Cristo Rei - Igreja da PM**. Santa Catarina. c2020. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/unidades/capelania-militar-cristo-rei---igreja-da-pm>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SBARDELOTTO, Moisés. **Experiência religiosa na internet e midiatização da religião**. Convergência, Brasília, ano XLVIII, n° 462, p. 348-359, jun. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/3783770/Experi%C3%Aancia_religiosa_na_internet_e_midiatiza%C3%A7%C3%A3o_da_religi%C3%A3o_Provoca%C3%A7%C3%B5es_ao_di%C3%A1logo_sobre_a_miss%C3%A3o_e_a_pastoral_nas_redes_digitais. Acesso em: 15 jan. 2020.

SECOM. Polícia Militar do Maranhão. **Capelania**. 2020. Maranhão. Disponível em: <https://pm.ssp.ma.gov.br/?s=capelania>. Maranhão. c2020. Acesso em: 28 nov. 2020.

SERGIPE. Polícia Militar de Sergipe. **Capelania Católica da Polícia Militar de Sergipe**. Sergipe. Disponível em: <http://pm.se.gov.br/unidades/adm/capelania/>. Acesso em: em: 28 nov. 2020.

STATCOUNTER. **Operating System Market Share Worldwide – December 2019**. 2019. Disponível em: <https://gs.statcounter.com/os-market-share>. Acesso em: 16 jan. 2020.

STOLOW, Jeremy. **Deus in Machina: Religion, Technology, and the Things in Between**. New York: Fordham University Press, 2012, p. 194-195. Disponível em: https://www.academia.edu/3768925/_Technology_. Acesso em: 15 jan. 2020.

TOCANTINS. Polícia Militar do Tocantins. **Capelania Militar Católica**. Tocantins. c2020. Disponível em: <https://www.pm.to.gov.br/institucional/estrutura-geral/02-rgaos-de-apoio/capmil---capelania-militar-/capelania-catolica/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZENCLUB. **Psiquiatra, psicólogo e psicanalista? Descubra as diferenças!**. 2018. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/diferenca-psiquiatra-psicologo-psicanalista/>. Acesso em: 27 out. 2020.

ZITO, Ângela. **Religion is Media**. 2008. Disponível em: <https://therevealer.org/religion-is-media/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

APÊNDICE 1 – PRODUTO: PORTAL DIGITAL DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA

O portal digital desenvolvido pelo pesquisador tem como objetivo disseminar os serviços religiosos para os Policiais Militares em todo Distrito Federal e a comunidade participante, facilitar o acesso e a comunicação entre a corporação e os usuários, otimizar os atendimentos religiosos, centralizar as solicitações da corporação e do público diverso, quantificar e qualificar todas as demandas referentes aos atendimentos da Capelania Católica, racionalizar os processos existentes na prestação do serviço religioso e criar um banco de dados para auxiliar as tomadas de decisões.

Esse sistema tecnológico foi desenvolvido a partir dos resultados colhidos ao longo do trabalho em parceria com o Cadete PMDF Lohan Arraes Bentemuller, do 2º ano do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da PMDF, que mesmo diante da rotina extenuante do CFO, conseguiu com muito brilhantismo, desenvolver a plataforma sem custos para corporação. Para que haja a incorporação e a perenidade dos serviços digitais, o projeto tem como proposta facilitar a utilização por quem for gerir o sistema e minimizar os custos de manutenção, de forma que o sistema seja mantido com os dígitos colhidos pela Capela São Jorge. Para adequar a proposta digital as necessidades dos usuários e as demandas da capelania, tanto os fiéis quanto os sacerdotes foram consultado, sobre as melhores opções a serem incluídas no projeto de forma que atendesse as necessidades do SAR. O 1º Tenente Jerfson, Capelão da PMDF, foi consultado sobre quais as principais áreas de atendimento da capelania que poderiam ser otimizadas tecnologicamente. Dessa consulta resultou a construção de alguns tópicos que foram implantados no aplicativo e que objetivam atender as demandas administrativas da capelania e as necessidades dos usuários.

A página inicial do portal digital está dividida em 5 partes principais, cada uma com suas especificidades: leitura, aprendizado e inspiração; agendamento; serviços; sobre nós e nossas redes sociais. Na primeira parte, no início da página, consta o ícone “Liturgia” o qual oferece as leituras que são feitas durante as celebrações do dia a dia, específicas para cada celebração, além dos folhetos de leitura para cada missa. O próximo ícone é “Orações”, o qual consta diversas leituras que remetem as preces professadas pela religião católica. O ícone seguinte é “Avisos da capelania”, esse espaço será voltado para publicação de informações que a capelania julgar pertinente.

E o último ícone da primeira parte será “Palavras do Capelão”, local reservado para mensagens de fé e de motivação, relacionadas a religiosidade e espiritualidade.

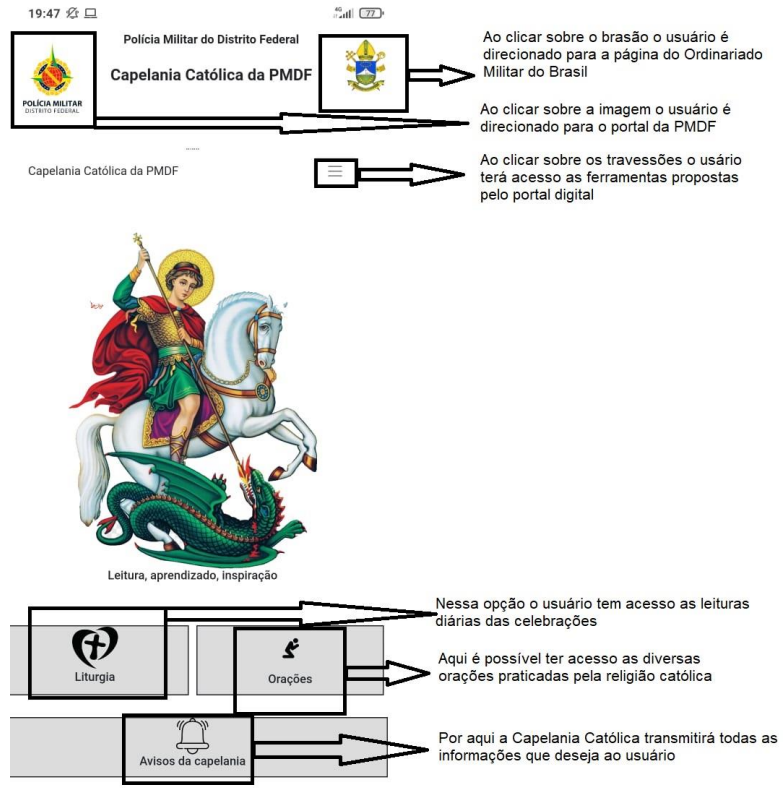
A segunda parte do portal está voltada para os agendamentos diversos. O primeiro ícone é “Sacerdotes”, voltado para os atendimentos individuais, o qual consta as opções de confissão, conversa e orientação, unção dos enfermos, orientação para nulidade matrimonial e direção espiritual. Nele também é possível selecionar o padre disponível para atendimento, o horário, além do campo de preenchimento dos dados do solicitante. O próximo ícone é “Capelania”, onde os atendimentos são para mais de uma pessoa, como benção em casa e oração em família. Por último a opção “Solicitações internas PMDF”, esse local é voltado para pedidos diversos de acordo com as necessidades da unidade policial.

A terceira parte há as opções de pedido de oração, testemunhos e serviços póstumos. O primeiro ícone é “Pedido de oração”, o usuário que queria realizar esse pedido deve utilizar esse campo, preenchendo suas preces as quais serão dirigidas ao clérigo. A segunda opção disponibilizada é “Testemunhos”, onde é possível ter acesso aos testemunhos redigidos por diversos usuários, como também é reservado um espaço para que o próprio usuário possa relatar seu testemunho voluntariamente. Por fim, a opção “Serviços Póstumos” para que os fiéis possam solicitar o atendimento espiritual e religioso urgente em caso de falecimento de policial militar ou de algum familiar.

Na quarta parte são disponibilizados os ícones com informações diversas tanto do Ordinariado Militar do Brasil, quanto da Capelania Católica da PMDF. Os ícones relativos ao Ordinariado, redirecionam o navegador para a página do Ordinariado. No ícone “Capelania Militar Católica da PMDF” são disponibilizadas informações de cunho geral sobre ela. Já no ícone “Padroeiro” consta todas as informações pertinentes sobre São Jorge. Por último, a opção “Capelães” traz os dados relativos aos clérigos da Capelania Católica.

Já na última parte do portal, são disponibilizados os ícones do *Youtube*, *Facebook* e *Instagram* das mídias sociais relativas da Capelania Católica.

FIGURA 4 – APRESENTAÇÃO INICIAL DO PORTAL



Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 5 – LEITURAS DIÁRIAS

1ª Leitura - Is 11,1-10

Salmo - Sl 71 (72), 1-2. 7-8. 12-13. 17 (R.cf 7)

Evangelho - Lc 10,21-24

Liturgia Diária

1 de Dezembro de 2020

mês: Dezembro ano: 2020

<< Dezembro de 2020 >>

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAI
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FOLHETOS LITÚRGICOS

Por aqui é possível escolher a leitura que queria, além de selecionar o dia da celebração com a respectiva leitura.

Nesse espaço é possível ter acesso aos folhetos das celebrações disponibilizados pelo Ordinariado Militar do Brasil

Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 6 – PÁGINA PARA LEITURA DE ORAÇÕES

19:48

cfo2019.com/CAPELANIA/o

Polícia Militar do Distrito Federal

Capelania Católica da PMDF

Capelania Católica da PMDF

Orações

ORAÇÕES COMUNS

Sinal da Cruz, 7

Glória, 7

Pai Nosso, 7

Ave Maria, 7

Salve rainha, 8

Ato de contrição, 8

Credo, 9

Credo Apostólico, 10

Ao Anjo da Guarda, 11

ORAÇÕES À SANTÍSSIMA TRINDADE

Símbolo Atanasiano, 12

Te Deum, 15

Te Deum (Latim), 16

Ato de fé, 18

Ato de esperança, 18

Ato de caridade, 18

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Visita ao Santíssimo (português), 19

Visita ao Santíssimo (Latim), 19

Adoro te devoto (português), 20

Adoro te devoto (Latim), 21

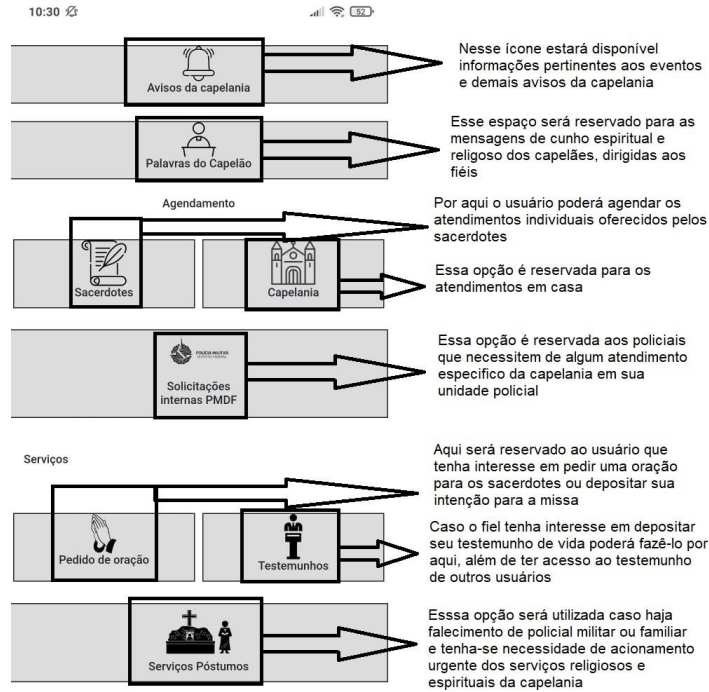
Pange Língua (português), 22

Pange Língua (português), 23

Na página das orações é possível ter acesso ao arquivo o qual consta milhares de preces católicas

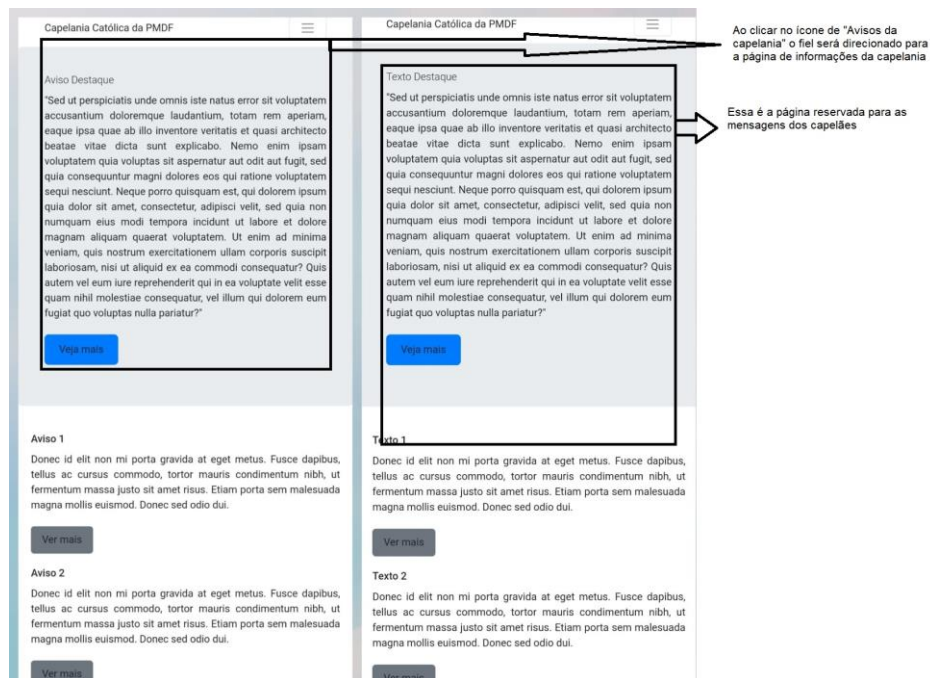
Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 7 – LEITURA, APRENDIZADO E INSPIRAÇÃO; AGENDAMENTO E SERVIÇOS



Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 8 – PÁGINAS DE AVISOS DA CAPELANIA E PALAVRAS DO CAPELÃO



Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 9 – PÁGINA PARA AGENDAMENTOS DE ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS COM OS SACERDOTES

15:04

Agendamento com Sacerdotes

Serviço

- Confissão
- Conversa e orientação
- Unção dos enfermos
- Orientação para nulidade matrimonial
- Direção espiritual

Capelão

Padre 1

Endereço para Atendimento

Data

Agendamento

Atendimento para

- Policial Militar da Ativa
- Policial Militar da Reserva
- Policial Militar da Reformado
- Dependente de Policial Militar
- Pensionista
- Servidor Civil da Polícia Militar
- Outro da Comunidade

Horário

00:00

Nome

Através da página de "Agendamento com sacerdotes" o fiel poderá selecionar o serviço pretendido, o capelão, o dia e o horário disponível, além de preencher seus dados pessoais

Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 10 – PÁGINA PARA SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTOS COM A CAPELANIA

19:50

cfo2019.com/CAPELANIA/c/

Agendamento com a Capelania

Serviço

- Bênção na casa
- Oração em família

Endereço para Atendimento

Data

Agendamento

Atendimento para

- Policial Militar da Ativa
- Policial Militar da Reserva
- Policial Militar da Reformado
- Dependente de Policial Militar
- Pensionista
- Servidor Civil da Polícia Militar
- Outro da Comunidade

Horário

00:00

Nome

Nessa página o usuário preencherá os dados necessários para agendamento de serviços com a capelania

Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 11 – PÁGINA PARA SOLICITAÇÕES INTERNAS (UNIDADES PMDF)

19:50 cfo2019.com/CAPELANIA/in

Polícia Militar do Distrito Federal
Capelania Católica da PMDF

Capelania Católica da PMDF

Solicitações Internas "Unidades PMDF"

Nome
Digite seu nome

Posto ou Graduação
digite seu posto/graduação

Telefone
digite seu telefone

UPM
digite sua Unidade

Solicitações

Enviar

Por aqui o policial militar poderá solicitar para sua unidade algum atendimento para a capelania

Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 12 – PÁGINA PARA PEDIDO DE ORAÇÃO

Pedido de Oração

Seu Nome
Digite seu nome




Pedido

Enviar

Em "Pedido de oração" o fiel pode fazer sua prece seja para o sacerdote ou como intenção para missa

Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

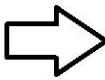
FIGURA 13 – PÁGINA PARA LEITURA DE TESTEMUNHOS E INSERÇÃO DE TESTEMUNHO

19:51    76%

delectus, ut aut reiciendis voluptatibus maiores alias consequatur aut perferendis doloribus asperiores repellat"

Carolina Melo

"At vero eos et accusamus et iusto odio dignissimos ducimus qui blanditiis praesentium voluptatum deleniti atque corrupti quos dolores et quas molestias excepturi sint occaecati cupiditate non provident, similique sunt in culpa qui officia deserunt mollitia animi, id est laborum et dolorum fuga. Et harum quidem rerum facilis est et expedita distinctio. Nam libero tempore, cum soluta nobis est eligendi optio cumque nihil impedit quo minus id quod maxime placeat facere possimus, omnis voluptas assumenda est, omnis dolor repellendus. Temporibus autem quibusdam et aut officiis debitis aut rerum necessitatibus saepe eveniet ut et voluptates repudiandae sint et molestiae non recusandae. Itaque earum rerum hic tenetur a sapiente delectus, ut aut reiciendis voluptatibus maiores alias consequatur aut perferendis doloribus asperiores repellat"

Envie seu testemunho 

Nome

Email

Telefone

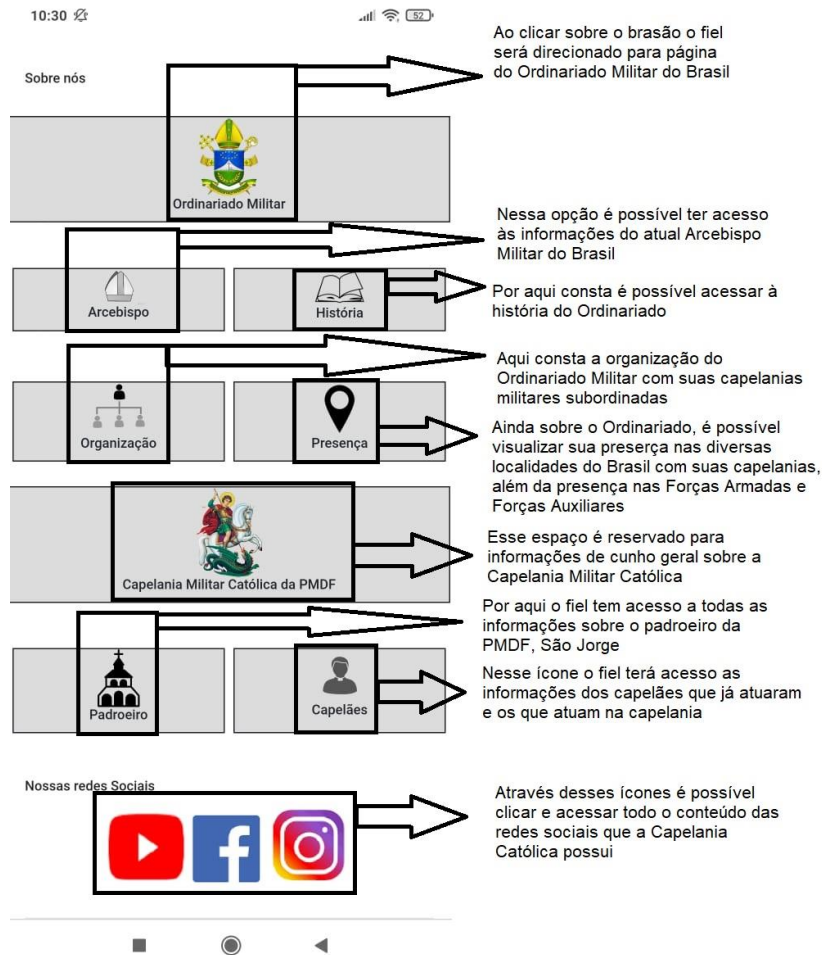
Testemunho

Enviar

Em "Testemunhos" é possível ler os que foram postados por outros fiéis ou deixar seu próprio relato

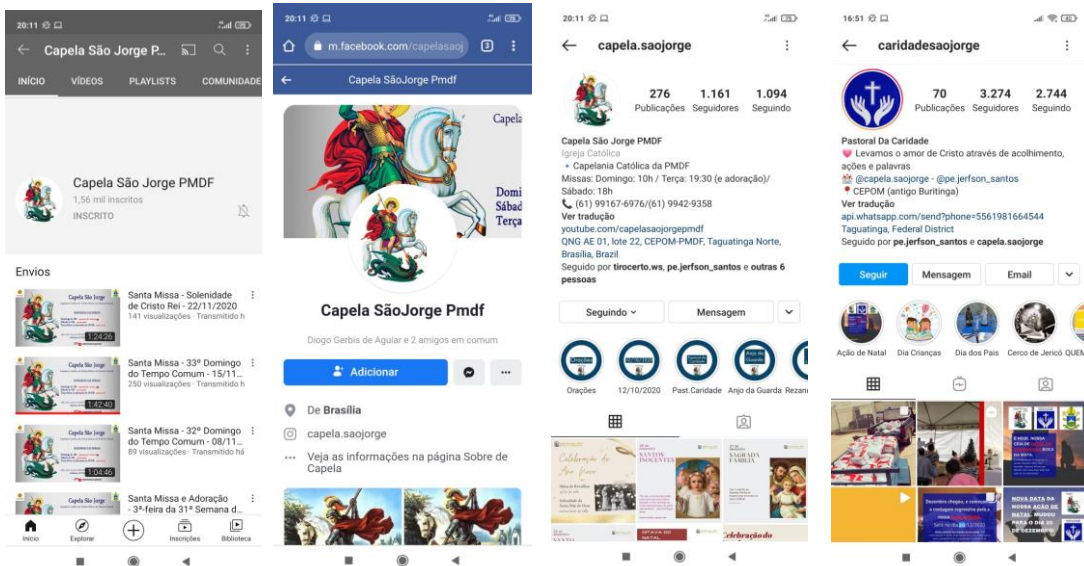
Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 14 – ÍCONES DO ORDINARIADO, CAPELANIA E LINKS DAS MÍDIAS SOCIAIS



Fonte: *print screen* do protótipo digital, elaborado pelo autor.

FIGURA 15 – MÍDIAS SOCIAIS DA CAPELANIA CATÓLICA DA PMDF



print screen da mídias sociais da capelania.

Fonte:

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE PERGUNTAS APLICADO AOS CAPELÃES DE OUTRAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL VIA CONTATO TELEFÔNICO

- 1) A polícia Militar de seu Estado possui o Serviço de Assistência Religiosa com sua respectiva capelania?
- 2) Quais as capelarias estão ativas? (Evangélica, Católica, Espirita, entre outras)
- 4) A Polícia Militar do seu Estado possui previsto em seus quadros funcionais a função de Policial Militar Capelão?
- 3) O senhor faz parte do quadro de oficiais Polícias Militares capelães?
- 4) O senhor é responsável além da Capelania da Polícia Militar por outras paróquias da comunidade?
- 5) É utilizado pela Capelania da Polícia Militar do seu Estado alguma forma de agendamento, atendimento, interação, divulgação entre outros meios tecnológicos diversos do convencional (atendimento presencial ou telefônico) para se relacionar com os Policiais Militares?
- 6) A capelania possui alguma ferramenta de divulgação que vai além do *site* institucional da polícia?
- 7) O senhor acha que novas ferramentas tecnológicas podem contribuir com os serviços religiosos da capelania, tanto para os sacerdotes quanto para os fiéis?

APÊNDICE 3 – RESULTADO DA ENTREVISTA APLICADA AOS CAPELÃES DE OUTRAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL VIA CONTATO TELEFÔNICO

QUADRO 1 - DADOS DAS CAPELANIAS MILITARES CATÓLICAS DAS PM'S DO BRASIL

Polícia Militar e Estado	Possui Oficial Capelão?	Nome do Oficial Capelão, padre cedido ou diácono	Formas de acesso à capelania
Polícia Militar do Maranhão (PMMA)	Sim	1º Tenente Aires de Souza Santos	Telefone da capelania e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar do Amazonas (PMAM)	Não	Pe. Nelson Pereira da Silva	Telefone da capelania, <i>e-mail</i> e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO)	Não	Frei Juracy Alves da Silva	Telefone da capelania, <i>e-mail</i> e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO)	Sim	Capitão Clodomyr Marinho da Costa	Telefone da capelania, <i>e-mail</i> e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC)	Sim	Tenente Coronel Waldemar Groh	Telefone da capelania, <i>e-mail</i> , <i>site</i> Institucional, <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> (transmissão das celebrações).
Polícia Militar de Alagoas (PMAL)	Sim	Capitão Eptácio Ferreira Palmeira Junior	Telefone da capelania, <i>WhatsApp</i> do capelão e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar da Paraíba (PMPB)	Não	Pe. Cícero Salvador Vieira	<i>Site</i> , <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , todos pertencentes ao padre.
Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ)	Sim	Tenente Coronel Renato Martins Gonçalves	Apenas informação no <i>site</i> da Arquidiocese Militar do Brasil.
Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)	Não	Pe. Giovanni Vanderlei Pereira de Souza	Não possui contato disponível, apenas informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP)	Não	Pe. Hélio Pereira de Campos Vergueiro Filho	Telefone da capelania, <i>site</i> da capelania.
Polícia Militar do Estado de Sergipe (PMSE)	Sim	Major Juarez dos Santos Lima	Telefone da capelania, <i>site</i> institucional e <i>WhatsApp</i> do capelão.
Polícia Militar do Espírito Santo (PMES)	Não	1º Tenente QOPM Júlio Cesar Bendinelli (Diácono)	Telefone da capelania, <i>site</i> da capelania, <i>Blog</i> e <i>Facebook</i> .
Polícia Militar do Estado do Piauí (PMPI)	Sim	Capitão Francisco das Chagas Alves	Telefone dos capelães, <i>e-mail</i> e <i>site</i> institucional.
Polícia Militar de	Não	Pe. Renaldo Jacinto	Telefone da capelania e informações no <i>site</i> institucional.

Pernambuco (PMPE)			
Polícia Militar do Estado do Ceará (PMCE)	Não	T. Cel. da FAB Pe. Álvaro Fernando Lima Calíope	Telefone do capelão.
Polícia Militar de Roraima (PMRR)	Não		Não possui contato disponível da capelania.
Polícia Militar de Rondônia (PMRO)	Não		Telefone da capelania e informações no <i>site</i> institucional.
Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PMRN)	Sim	Major Jose Alexandre Lopes Pereira	<i>Site</i> da Capelania Católica, <i>site</i> institucional, telefone dos padres e da capelania.
Polícia Militar da Bahia (PMBA)	Não	Pe. Rogério da Purificação Dimas	Telefone dos capelães, <i>site</i> institucional, <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> com transmissão das celebrações.
Brigada Militar do Rio Grande do Sul	Não	Alexandre Silveira Chaves	Não possui contato disponível.
Polícia Militar de Mato Grosso do Sul (PMMS)	Não		Não possui SAR.
Polícia Militar do Mato Grosso (PMMT)	Não		Não possui SAR.
Polícia Militar do Paraná (PMPR)	Não	Pe. Alceu Luiz Orso	<i>Site</i> da Capelania Católica, telefones de plantão do SAR, <i>Facebook</i> .
Polícia Militar do Pará (PMPA)	Sim	Coronel Eloy Waith	Não foi possível encontrar um contato disponível válido.
Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC)			Não foi possível localizar informações sobre o SAR, nem realizar contato telefônico.
Polícia Militar do Estado do Amapá (PMAP)			Não foi possível localizar informações sobre o SAR, nem realizar contato telefônico.

Fonte: O autor (2020).

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE O ATENDIMENTO DA CAPELANIA MILITAR CATÓLICA NA PMDF

10. Visando identificar o perfil dos participantes da pesquisa, indique se você faz parte da PMDF ou não?

- a. Sou Policial Militar da ativa.
- b. Sou Policial Militar da reserva/reforma.
- c. Sou dependente/pensionista de Policial Militar.
- d. Sou servidor Civil da PMDF.
- e. Não faço parte da PMDF.

11. Com qual a religião você se identifica?

- a. Católica (Apostólica Romana, Ortodoxa).
- b. Evangélica pentecostal (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Cruzada Evangélica, Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Internacional da Graça Divina, “crente”)
- c. Evangélica não Pentecostal (Batista, Presbiteriana, Metodista, Adventista, Luterana, Episcopal, Anglicana, Congregacional, Exército da Salvação, “protestante”)
- d. Espírita kardecista
- e. Religiões afro-brasileiras (Candomblé, Umbanda, Xangô, Batuque de Mina, Omolokô, Catimbó)
- f. Islamismo
- g. Religiões orientais (budismo, taoísmo, hinduísmo)
- h. Outra religião
- i. Não tenho religião e não acredito em Deus
- j. Não tenho religião mas acredito em Deus

12. Você sabia ou já ouviu falar sobre o serviço de assistência religiosa prestado pela PMDF? Se sim, indique por qual meio ficou sabendo.

- a. Não.
- b. Sim, divulgação por outros policiais da unidade.
- c. Sim, contato direto com os Capelães.
- d. Sim, mídias sociais (*Instagram, Facebook, Twitter, Youtube*).

- e. Sim, *site* da PMDF.
- f. Sim, televisão/rádio.

13. Você já foi atendido por motivos religiosos ou pessoais, mesmo que informalmente, por algum Capelão/Diácono ou servidor da capelania?

- a. Sim.
- b. Não.

14. Com que frequência o Sr. (a) frequenta a missa, culto, cerimônias ou atividades de sua religião?

- a. Pelo menos uma vez por semana.
- b. 1 a 3 vezes por mês.
- c. Raramente
- d. Nunca

15. Você utiliza/utilizaria algum dispositivo digital (celular, computador ou outros) e seus aplicativos para ter acesso a algum conteúdo eclesial, motivacional, espiritual ou até mesmo solicitar algum serviço religioso, seja da capelania da PMDF ou de outra entidade?

- a. Sim, utilizo ou já utilizei algum dispositivo eletrônico para acessar conteúdos religiosos.
- b. Não utilizo meus dispositivos eletrônicos para esse tipo de acesso, nem tenho interesse nesse conteúdo.
- c. Não utilizo meus dispositivos eletrônicos para esse tipo de acesso, porém tenho interesse futuramente.
- d. Não possuo nenhum meio eletrônico para acessar esse tipo de conteúdo, porém tenho interesse.

16. Na sua opinião, quais os melhores meios para se comunicar, agendar ou solicitar um atendimento religioso/espiritual da Capelania (batismo, confissão, extrema unção, exéquias – honra fúnebre, celebração de missa, intensão, atendimento familiar)?

- a. Mídias Sociais da capelania (*Instagram, Facebook, Twitter, Youtube, Twitter*).
- b. Aplicativo para dispositivo digital próprio da capelania.

- c. Telefone Fixo da capelania.
- d. Presencialmente ou remotamente com os Capelães/Diáconos.
- e. *Síte* da PMDF.
- f. Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

17. Para você, além das celebrações realizadas presencialmente, quais seriam os melhores meios para assistir e participar a distância das celebrações realizadas pela Capelania?

- a. Mídias Sociais (*Youtube, Instagram, Facebook, Twitter*).
- b. Aplicativo para dispositivo móvel com transmissão ao vivo.
- c. TV/Rádio.
- e. Apenas presencialmente.

18. Atualmente, devido à pandemia causada pela Covid-19, a Capelania Militar Católica da PMDF está transmitindo suas celebrações via *Youtube* no canal “Capela São Jorge PMDF”, você já ouviu falar sobre essa transmissão?

- a. Eu participo, assisto ou já ouvi falar.
- b. Não, desconheço, nunca acessei.

19. Em relação a pergunta anterior, você acha que esse serviço de transmissão deveria continuar mesmo após o período de pandemia?

- a. Sim, deveria continuar mesmo após a pandemia.
- b. Não, acho que não será necessário após a pandemia.

20. Marque as opções, em sua opinião, mais adequadas para o atendimento que é feito pela Capelania Militar Católica:

- a. Acho que o atendimento como é feito atualmente está bom.
- b. Acho que a informatização (*Youtube, Instagram, Facebook, Twitter, aplicativo da capelania, computador, celular, etc*) dos meios de contato e do atendimento melhoraria os serviços capelania.
- c. Acho que o atendimento poderia ser melhor caso existisse mais profissionais religiosos (Capelão, Diácono, secretário, auxiliares, banda).
- d. O que falta para se ter um melhor atendimento é uma estrutura física própria, local apropriado (Igreja, capela, estacionamento, salas, etc).

e. O que falta para melhorar o atendimento é o aumento do número de profissionais da área religiosa, a informatização da comunicação e do atendimento, uma estrutura física própria, local adequado para o atendimento e a prestação dos serviços religiosos.

Outro:

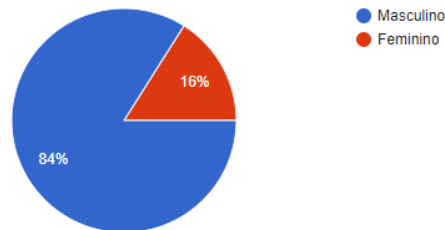
21. Caso queira registrar, deixe sua opinião de qual meio a Capelania Militar Católica poderia utilizar, ainda mais nesse período de pandemia, para se comunicar ou para atender os policiais militares e a sociedade.

APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO AOS POLICIAIS ENTREVISTADOS

GRÁFICO 1 – SEXO DOS POLICIAIS MILITARES

Qual seu sexo?

106 respostas

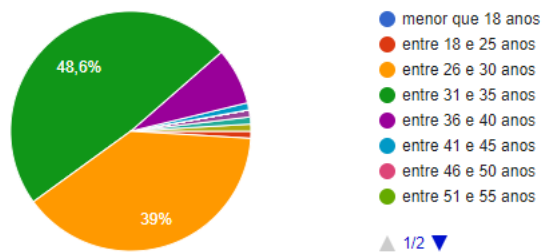


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 2 – IDADE DOS POLICIAIS

Qual sua idade?

105 respostas

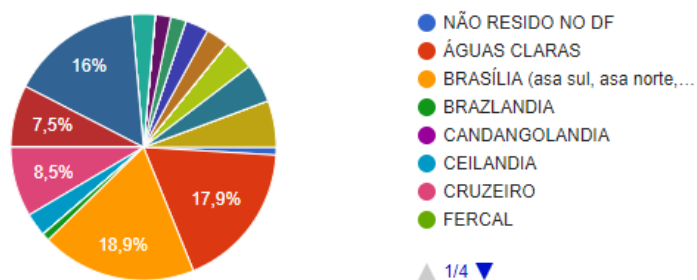


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 3 – REGIÃO ADMINISTRATIVA (RA) EM QUE RESIDE OS ENTREVISTADOS

Qual sua região Administrativa?

106 respostas

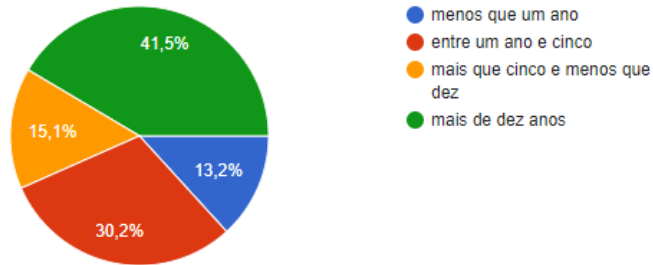


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 4 – TEMPO DE RESIDÊNCIA NA RA

Há quanto tempo você reside nessa região administrativa?

106 respostas

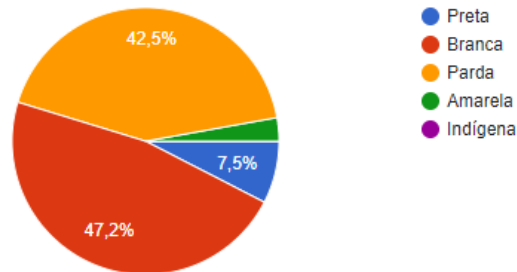


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 5 – COR DECLARADA PELOS PARTICIPANTES

Qual das seguintes categorias descreve melhor sua cor/raça:

106 respostas

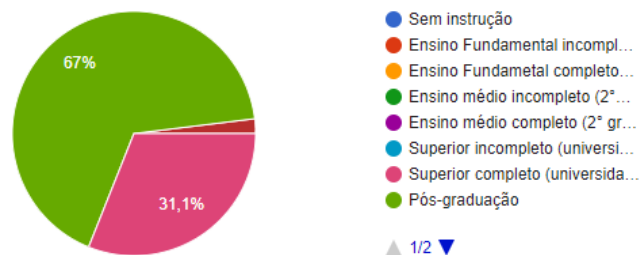


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 6 – ESCOLARIDADE MAIS ALTA DOS POLICIAIS MILITARES PARTICIPANTES

Qual é o curso mais elevado que já concluiu? Até que série o(a) St(a) estudou?

103 respostas



Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 7 – ORIENTAÇÃO SEXUAL DECLARADA

Em relação a sua orientação sexual, o(a) Sr(a) diria que é:

105 respostas

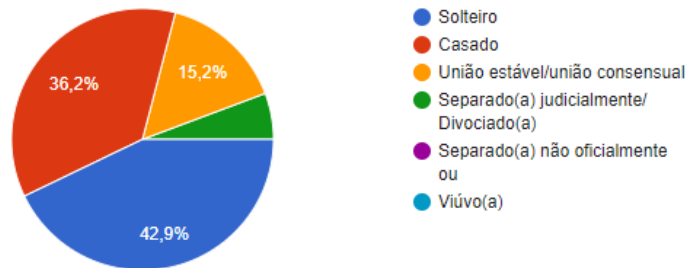


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 8 – ESTADO CIVIL DOS POLICIAIS

Qual seu estado civil:

105 respostas

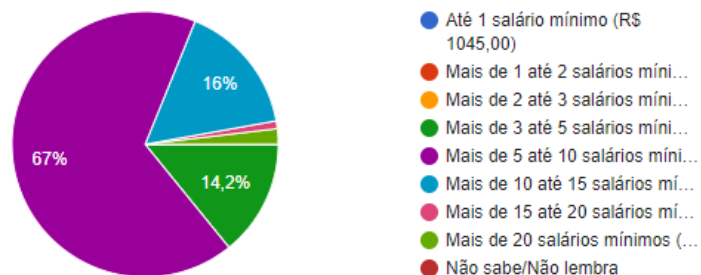


Fonte: O autor (2020).

GRÁFICO 9 – RENDA MENSAL

Atualmente qual é aproximadamente a sua renda total mensal, somando todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, benefícios sociais, aluguéis, bicos?

106 respostas



Fonte: O autor (2020).